

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de fevereiro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

1º SECRETÁRIO: DEP. ROBERTO CARLOS

2º SECRETÁRIO: DEP. JÚNIOR MAGALHÃES

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao Sr. 1º Secretário fazer a leitura do expediente.

(O Sr. 1º Secretário, deputado Roberto Carlos, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Getúlio Ubiratan, comunicando sua ausência na sessão do dia 22/01/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandado

parlamentar.

Antes do Pequeno Expediente, eu gostaria de informar aos Srs. Deputados, conforme meu discurso de posse, que o deputado que não comparecer a sessão deliberativa terá o ponto cortado. Essa é uma decisão – diga-se de passagem, já consultei praticamente todos os Srs. Deputados – idêntica à tomada pelo Congresso Nacional.

Claro que os dias de votação serão comunicados com antecedência. Os deputados que não vierem terão o ponto cortado, exceto se estiverem acometidos de doença ou em viagem a serviço do Parlamento com a autorização da Mesa Diretora. Nesses casos, o ponto será abonado.

O procedimento será idêntico ao do Congresso Nacional: o deputado que não estiver na sessão deliberativa terá o ponto cortado. É óbvio que o deputado não precisa estar votando aqui, precisa estar presente na hora da votação. Pode até não registrar a presença, aquele jogo de política, de questão de quórum, mas na hora da votação, havendo a votação, havendo o quórum, o deputado que não estiver presente na votação terá o ponto cortado. Ele pode votar contra, a favor, se abster, mas tem de estar presente. A Presidência vai aguardar por oito dias um atestado médico ou uma justificativa. Se for uma justificativa plausível, se o presidente assim achar, levará para a Mesa Diretora, que decidirá se abona aquele ponto ou não. É óbvio que seremos obrigados a acatar atestado médico.

O Sr. Gilberto Brito:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gilberto Brito, depois, o deputado Arthur Maia.

O Sr. Gilberto Brito:- Deputado Marcelo, usando de um adágio, gostaria de deixar registrado na Casa: Deus queira que não seja “peneirinha nova, três dias de torno”. Hoje estão presentes três membros da Mesa. Tomara que assim continue.

Com relação a essa colocação de V.Ex^a, de que irá cortar o ponto do deputado que não se fizer presente, que não fique restrito ao dia de votação, até porque a Casa vota muito pouca coisa. Isso deveria ser todo dia, deputado, de segunda a quinta-feira, todo dia da semana, todo dia do mês, todo mês do ano. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, a Presidência vai tomar a providência no dia de votação, conforme o Congresso Nacional. Nós sempre acompanhamos o Congresso Nacional nas decisões, quando são positivas. Agora, se V.Ex^a conseguir assinaturas de 32 Srs. Deputados dizendo que se pode cortar o ponto todos os dias, aí tomo essa posição política. Mas a posição inicial é de cortar apenas em dia de votação.

O Sr. Gilberto Brito:- Só se vota uma vez no mês.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, aí, realmente...

Questão de ordem, deputado Arthur Maia.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Acho que a Mesa faz um acerto quando toma essa

decisão. Mas não ficou muito claro para mim, perdoe-me a minha dificuldade para compreender. V.Ex^a diz que quando o deputado marca a presença... Essa marcação de presença já significa que o deputado está presente ou tem que estar presente na votação especificamente?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, veja bem, a pergunta de V.Ex^a é pertinente.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Não, apenas para esclarecer a V.Ex^a, permita-me.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- V.Ex^a sabe que, às vezes, aqui no Parlamento, existem as manobras regimentais. Ou seja, se vai fazer a votação, mas a Bancada de um lado ou de outro resolve não dar o quórum de votação e sai do Plenário. Isso é uma manobra regimental absolutamente legítima. Então, nesse caso, o deputado já marcou a presença. Na hora da votação, o deputado sai, ou não comparece à votação, nesse caso, o ponto é cortado ou como é que fica em uma situação como essa?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, veja bem, inicialmente, nós, aqui, no ano passado, criamos um critério para os deputados ganharem prêmios por estarem presentes. Fomos criticados, e, diga-se de passagem, corretamente.

Vamos até adotar um critério na Mesa para o deputado assíduo ter a presença marcada. Qual é o critério? Na hora da votação, o deputado tem que estar presente, senão ele chega pela manhã, registra sua presença e não comparece ao Plenário.

Agora, na questão do quórum, que é política, a pessoa tem o direito de sair do Plenário. Então, se não houver quórum, não haverá votação. Consequentemente, a Oposição não é prejudicada por isso.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Perdoe-me, pode ser que o deputado não queira dar quórum. Estava presente aqui, mas saiu. Foi feita a solicitação de quórum e ele saiu, não retornou para votar. Isso também é legítimo.

Então, veja bem, quero dizer a V.Ex^a que concordo com a decisão da Mesa. Acho que a Mesa está ajudando este Parlamento a fortalecer o seu nome, sua credibilidade, mas, nesse particular, em relação ao momento específico da votação – eu até concordo que esse critério seja para evitar que se marque a presença logo pela manhã e depois não vir –, acho que esse critério talvez devesse ser revisto.

É apenas uma consideração que faço à Mesa no sentido de aperfeiçoar essa medida, que, volto a afirmar, é de muita importância, de muita oportunidade para a Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, a decisão, por enquanto, é que tem que ser na hora da votação, mas é óbvio que ela poderá ser revista com as ponderações de V.Ex^a. Se 32 deputados quiserem o contrário, a Presidência se curva à decisão da maioria. Agora, a decisão é que na hora da votação a pessoa deve estar presente. Agora, se 32 deputados se posicionarem em contrário, não precisa ser em documento, ou a Mesa Diretora tomar essa decisão...

Se o deputado chega de manhã e registra a presença, mas não vem durante a votação, o nosso objetivo, que é deputado estar presente, não será alcançado. Mas sua ponderação é válida, vamos estudá-la. Mas esse critério não será adotado a partir de

amanhã, porque estamos avisando hoje. Será no início de março. A partir de março, na hora da votação, o deputado tem que estar presente – até para reforçar a presença na hora da votação. Na hora das discussões, do discurso, o deputado não precisa estar aqui presente, porque pode ouvir em seu gabinete.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembléia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, eu queria, nesta oportunidade, agradecer aos meus pares que ontem, na reunião da Bancada da Oposição, conduziu-nos à Liderança da Oposição.

Ontem, à tarde, após uma reunião em que foi debatida uma série de assuntos importantes para se tratar nesta Casa, os meus pares me escolheram para suceder o brilhante, competente, capaz, deputado Gildásio Penedo. Acredito que o trabalho realizado pelo deputado Gildásio Penedo nesses 2 anos em que esteve à frente da Liderança da Oposição pôde dar uma demonstração clara do comportamento ético, sereno, mas, sobretudo, responsável da Oposição nesta legislatura.

O deputado Gildásio Penedo coordenou a Bancada numa linha de muita transparência, e mais do que isso, colocando a nós, parlamentares, numa situação clara: projetos que beneficiam a Bahia, melhorem a qualidade de vida do povo da Bahia, votamos favoravelmente, muitas vezes dando quórum para votação não só no Plenário mas também nas comissões temáticas.

Portanto, quero, neste momento, agradecer a oportunidade e a responsabilidade e dizer à Bancada do governo que a Bancada da Oposição vai manter essa linha. Claro que todo gerente, todo líder tem o seu perfil e sua maneira de atuar. Procuraremos, juntamente com o Líder do governo, administrar para que esta Casa cresça.

Acho que o momento, Sr. Presidente, das disputas eleitorais já passou, V.Ex^a foi o vitorioso, teve a sua vitória eleitoral e agora é o presidente dos 63 parlamentares, é o magistrado, e tenho certeza de que conduzirá, com muita lhanza, muita ética, muita serenidade esta Casa nestes dois anos que lhe foram conferidos.

Quero, nesta oportunidade, parabenizar os nossos companheiros da chapa da Mesa Diretora, em particular esses dois jovens deputados, na verdade, três: o deputado Rogério Andrade, que tem tido um comportamento exemplar nesta Casa, parlamentar sereno, cumpridor dos seus deveres, trabalhador, batalhador pelos municípios que representa e defensor dos seus correligionários; o deputado Júnior Magalhães, que, apesar da sua rebeldia natural, própria da idade, tem se destacado nesta Casa e que, não canso de repetir, quando pega uma função e tem uma missão, desempenha com muita categoria. Este ano, ele, presidindo,...

(A Mesa soa as campanhas.)

O Sr. HERALDO ROCHA:- Já vou concluir, Sr. Presidente -, (...) a Comissão

de Infraestrutura, deu um verdadeiro *show* nesta Casa, mostrando a sua capacidade de arregimentar e revolucionar vários pontos de que tratou aqui; e o nobre deputado Fernando Torres, companheiro de quem aprendi a gostar e esta Casa aprendeu a admirar, talvez e, mais do que nunca, pelo seu berço. Digo sempre que quem tem berço tem tudo. E pela tradição de seu pai, o deputado Osmar Torres, ex-colega nosso nesta Casa, S. Ex^a não poderia ser diferente.

Portanto, queria, neste instante, parabenizar todos os que foram eleitos - ao nobre deputado Roberto Carlos e aos outros deputados da Mesa. E vamos trabalhar para que possamos conseguir, mais uma vez, mostrar que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia é enxuta, competente e muito bem dirigida para fomentar os destinos do povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Bom, primeiro, queria, mais uma vez, parabenizar o presidente e toda a Mesa Diretora pela eleição, num pleito democrático, mas também nós próprios, que começamos o ano legislativo muito bem, com três membros da Mesa presentes rigorosamente no horário. Isso é muito positivo, e acredito que 2009 será todo assim. Então, os membros da Mesa merecem parabéns por terem cumprido, hoje, rigorosamente, com as obrigações nas sessões plenárias e, sem dúvida nenhuma, nós teremos um ano muito produtivo.

Eu queria dizer que após o processo eleitoral, no qual vivemos momentos de muito debate, muita tensão e muita polêmica, e isso é muito positivo, mas após esse processo eleitoral nós vamos partir para uma nova etapa. Hoje estamos começando o ano bem. Queria aqui saudar a todos os funcionários da Assembléia Legislativa, saudar também a todos que estão nas Galerias Paulo Jackson, todos que estão assistindo a *TV Assembléia*, e dizer que acredito que 2009 será um ano muito importante para esta instituição.

Nós já avançamos muito em vários aspectos, mas ainda precisamos avançar muito mais. Há uma questão que este ano se constitui no maior desafio de todos os deputados desta Casa, que é exatamente o funcionamento regular da Assembléia Legislativa, não apenas o funcionamento inócuo, das polêmicas que não levam a lugar nenhum, não apenas as sessões até às madrugadas, até às 5 horas da manhã, mas um ano legislativo produtivo, no qual possamos discutir, definir e decidir sobre projetos de deputados.

Existem cerca de mil projetos de deputados tramitando na Assembléia Legislativa, e eu tenho mais de 100. Os demais parlamentares também têm dezenas de projetos cada um. Então, são mil projetos de lei que estão tramitando na Assembléia Legislativa e nós precisamos colocá-los em votação aqui nas sessões plenárias.

Eu não concordo que tenhamos que votar todos os projetos, ou a maioria deles,

por acordo. Acho que o acordo é importante, é fundamental, pode ser utilizado em determinadas situações, mas o correto é que todos os projetos tramitem de forma regular. Dado entrada na Secretaria da Mesa, vai para as comissões, na Comissão de Constituição e Justiça discute-se sua constitucionalidade, depois passa para a Comissão Temática, seja de Educação, Saúde ou Defesa do consumidor e, após a discussão nessas comissões, discute-se aqui no Plenário.

Acho que dessa forma a discussão será muito mais rica e o projeto, sem dúvida nenhuma, após esse amplo processo de discussão, será aprovado com legitimidade, com a riqueza das discussões, com as contribuições, não apenas dos parlamentares, mas da própria sociedade.

Portanto, entendo que este ano de 2009 será o ano no qual os 63 deputados desta Casa têm o desafio de fazer com que esta Assembléia Legislativa da Bahia funcione regularmente votando também projetos de deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Eliedson Ferreira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELIEDSON FERREIRA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham das Galerias Paulo Jackson, servidores desta Casa, Senhores da Imprensa, telespectadores da *TV Assembléia*, venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para parabenizar o deputado Heraldo Rocha, que, conforme disse aqui, foi escolhido para a liderança da Oposição, nesta Casa, sucedendo o não menos brilhante deputado Gildásio Penado, que tem feito uma liderança sempre responsável, mas trazendo o debate saudável a esta Casa, bem como o deputado Misael Neto para a liderança do Democratas.

Eu estive esta semana, Sr. Presidente, em Feira de Santana, no complexo policial Investigador Bandeira, para verificar *in loco* a situação que nos foi trazida pelos familiares dos presos, por pessoas que sabem da nossa preocupação com a situação dos direitos humanos, enquanto membro da Comissão de Direitos Humanos desta Casa para testemunhar uma situação que nos deixou estarrecidos. É um problema que, infelizmente, não é privilégio de Feira de Santana. É um problema que acontece em todo o Estado. Não é a primeira delegacia, não é o primeiro complexo policial que nós visitamos e verificamos a mesma situação, o que requer uma atenção especial por parte da Secretaria da Justiça do nosso Estado, bem como da Secretaria da Segurança Pública, e em especial uma atenção por parte do governador do Estado.

O complexo policial de Feira de Santana, deputado Rogério Andrade, tem 15 celas com capacidade para 35 pessoas, trinta e cinco presos. Enquanto se faz a investigação, as averiguações a pessoa fica ali detida. Não é um lugar... Já é um desvio de função quando as delegacias são transformadas em cadeias públicas, em presídios. Isso já é um absurdo, quanto mais verificar que o espaço que foi estruturado para abrigar 35 presos abriga 117 presos vivendo em condições subumanas. Nós vimos isso de perto, ouvimos os presos, os familiares reclamando da deficiente alimentação que é levada, diariamente, para eles. Também há esgoto aberto

na área onde eles ficam tomando banho de sol. Há presos doentes e essa doença naturalmente sendo agravada por causa da falta de higiene. Algumas pessoas tinham sido socorridas um dia antes de nós os visitarmos, na 5ª feira, justamente por conta da falta de condições humanas. Muitos estão presos por terem realmente cometido algum delito, outros estão presos para averiguação. Nós ouvimos um por um, os presos, e havia casos de pessoas que estão há cinco meses detidas sem nunca terem sido ouvidas. Ora, se a pessoa é culpada ou inocente, isso tem que ser averiguado pela polícia, nós não temos competência para isso. Agora, o direito de ser ouvido e de alegar a inocência, o ser humano tem.

Nós fomos muito bem recebidos pelo delegado, Dr. Marcelo Marques Novo, juntamente com o vereador José de Arimateia. A polícia está fazendo o seu papel, cumprindo o seu dever, mas com uma estrutura como essa eles não podem oferecer à população a segurança pública de qualidade que a população tem direito, porque paga os seus impostos e tem que ter retorno desses impostos através dos serviços públicos que o Estado tem obrigação de oferecer. O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELIEDSON FERREIRA:- Então, essa situação do Complexo Policial de Feira de Santana não pode continuar, bem como a situação que se repete nas delegacias do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do DEM, nobre deputado Misael Neto.

O Sr. MISAEL NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, gostaria de iniciar cumprimentando os membros da Mesa Diretora pela eleição, em especial os companheiros Júnior Magalhães e Rogério Andrade, nossos colegas de Bancada que, sem dúvida alguma, farão esta Casa ingressar no caminho da segurança institucional e do zelo pela boa imagem do Poder Legislativo do Estado da Bahia.

Aproveito, ainda, para saudar o presidente reconduzido ao cargo, deputado Marcelo Nilo, e o nosso companheiro e conterrâneo de Juazeiro, deputado Roberto Carlos, que assumiu a 2ª Secretaria. E também o nosso queridíssimo amigo de Feira de Santana, deputado Fernando Torres, novo 2ª vice-presidente desta Casa. Ele fez um brilhante trabalho à frente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, que foi condecorada duas vezes como a melhor comissão da Assembleia Legislativa.

Cumprimento, finalmente, o deputado federal ACM Neto, que deixou a função de Líder do Democratas na Câmara dos Deputados e foi eleito 2º vice-presidente e corregedor daquela Casa.

Mas, Sr. Presidente, venho a esta tribuna comunicar que assumo a partir desta data a honrosa missão de liderar a Bancada do Democratas, que é a maior desta Assembleia Legislativa, composta por 12 deputados: Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Gaban, Gildásio Penedo – que deixa a Liderança da Oposição nas boas mãos

de meu querido companheiro Heraldo Rocha, a quem tenho a dura missão de substituir na Liderança do Democratas –, José Nunes, Júnior Magalhães, Luiz de Deus, João Bonfim, Paulo Azi e Rogério Andrade.

Quero também saudar nesta oportunidade os nossos companheiros João Carlos Bacelar, Líder do PTN, Elmar Nascimento, Sandro Régis, do PR, e Fernando Torres, porque caminhamos irmanados em prol de uma Bahia melhor para todos.

Agradeço a parceria e a confiança de todos os deputados do Democratas, verdadeiros companheiros de luta contra um governo marcado pela letargia, que só usufrui das máximas e diretrizes estabelecidas nos governos Antonio Carlos, César Borges e Paulo Souto.

Assumo esta Liderança num momento difícil para o Democratas, por estarmos na Oposição tanto no plano nacional quanto no estadual. Mas, apesar de todas as dificuldades, o partido jamais se entregou, jamais se curvou, jamais se ajoelhou. Nossa Liderança será marcada exatamente pela responsabilidade e pela defesa dos interesses da Bahia e dos baianos, sem rancor e sem medo.

Antes de finalizar, gostaria de prestar uma homenagem ao deputado Gildásio Penedo, que ora deixa a Liderança da Minoria. Ressalto, particularmente, a sua constante cordialidade e o seu espírito de solidariedade com todos os colegas. Ele sempre procurou, no exercício da Liderança da Minoria, ou seja, da Oposição, refletir acerca do que era de interesse da Bahia. Sou testemunha de que o deputado Gildásio Penedo sempre teve, invariavelmente, uma atitude intransigente em defesa da sociedade baiana.

Deputado Gildásio, mantenha essa trajetória, pois, com certeza, vai continuar angariando admiradores e amigos, mesmo em posições contrárias, o que é, rigorosamente, democrático. Então, deputado Gildásio, desejo-lhe boa sorte, V.Ex^a que sempre agiu como um verdadeiro cavalheiro, sempre com amigos tanto da Base do Governo como na da Base de Oposição.

Finalizo, Sr. Presidente, afirmando que as disputas de posições políticas não são de natureza pessoal, são apenas a afirmação de posições, convicções e conceitos. E assim será pautada nossa liderança, sempre ouvindo a Bancada e a sociedade baiana nos seus anseios.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^a Deputada Eliana Boaventura, Srs. Deputados, tivemos, ontem, no Plenário, a presença do governador Jaques Wagner, que leu a sua mensagem.

O governador, como sempre, muito simpático, educado, mas a sua mensagem é constrangedora. Não sei como S. Ex^a não se sentiu constrangido ao apresentar aqueles resultados como os de uma administração. Ele deu um atestado de que realiza, sob o aspecto administrativo, um governo medíocre e que pune os baianos

por falta de ações administrativas.

Quero começar, hoje, falando da Educação. O que é que S. Ex^a traz aqui como grande avanço no setor educacional? Um projeto chamado Topa, de alfabetização de jovens e adultos. É ridículo, num Estado como a Bahia, que apresenta os piores índices educacionais, um governador vir a esta tribuna dizer que o grande avanço de sua administração, na área de Educação, é um programa de alfabetização de jovens e adultos. Fiquei comovido, deputado Gilberto Brito, quando S. Ex^a disse, desta tribuna, que, entre as grandes realizações do Topa, estavam 20 pessoas que foram alfabetizadas com mais de 90 anos. Enquanto isso, milhões de jovens baianos não têm acesso à educação e, pelo segundo ano consecutivo, não terão um ano letivo mínimo. É trágico, mas, no momento, achei até cômico.

Como um governador, deputado Luíz de Deus, mostra como grande avanço na Educação 20 idosos que foram alfabetizados com mais de 90 anos? Parabéns a essas 20 pessoas. É algo bonito, uma grande demonstração e lição de vida. Agora essa não pode ser uma política de Educação, porque, enquanto o governo conseguiu alfabetizar 20 idosos com mais de 90 anos, milhares e milhares de filhos de trabalhadores não têm acesso à educação no governo do Partido dos Trabalhadores, aos conhecimentos necessários à sua redenção econômica. No governo Wagner, a educação tem sido um instrumento perverso de aumento das desigualdades sociais, pois a Secretaria da Educação não existe.

Não vou, aqui, entrar em considerações a exemplo da que fazia o saudoso senador Darci Ribeiro, que dizia que para o analfabetismo de jovens e adultos a única solução é a biológica, deputado Bira Coroa.

O governador coloca como prioridade do seu governo na área da educação a alfabetização de jovens e adultos. Deputado Luiz de Deus, está aqui o cadastro dos professores do Topa. Sabe qual é a exigência? Que ele tenha o antigo primário, o antigo ginásio ou o antigo clássico. É brincadeira! É revoltante o que se faz com a educação na Bahia!

Não tínhamos uma posição de destaque nacional e com esse governo medíocre incompetente, que só sabe fazer politicagem, estamos regredindo na educação. Estamos condenando milhares e milhares de jovens filhos de trabalhadores à ignorância, porque a escola pública na Bahia, no governo Wagner, pode ser fechada que não vai fazer falta a ninguém.

Governador, coloque seus filhos ou seus netos na escola pública da Bahia para ver se o governo de V.Ex^a está, na área da educação, à altura das promessas feitas na época da campanha.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Roberto Carlos.

Convido o deputado Carlos Ubaldino, sempre gentil, suplente eleito democraticamente por esta Casa, para sentar à Mesa em lugar do deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, povo que prestigia esta Casa, principalmente os que estão nas Galerias Paulo Jackson, funcionários, imprensa, gostaria de agradecer imensamente a todos os meus pares nesta Casa que, democraticamente, no dia 1º de fevereiro, deram-me 38 votos para ocupar a 1ª Secretaria desta Casa.

Agradeço aos companheiros que votaram em mim e também aos que, por algum motivo, até porque havia outro candidato, o deputado Leur Lomanto, não puderam votar conosco. Quero agradecer imensamente a todos os companheiros. Falei com a maioria dos deputados, e fui eleito graças a Deus e ao apoio que recebi dos meus pares, especificamente da Liderança do PT, o deputado Paulo Rangel, do deputado Marcelo Nilo e do governador do Estado, que também me apoiou. Quero agradecer a todos.

Parabenizo o deputado Marcelo Nilo por ter recebido a segunda oportunidade de administrar esta Casa. E quero dizer que muitos passam pela história, mas somente os escolhidos por Deus é que fazem a história. E o deputado Marcelo Nilo é um político escolhido por Deus e está fazendo a história do Parlamento da Bahia.

Parabenizo o deputado Júnior Magalhães, eleito 2º Secretário desta Casa, um rapaz jovem, um político de muita expressão, que tem muito talento e pode crescer muito; o deputado Aderbal Caldas, que também foi eleito para ajudar na administração do presidente Marcelo Nilo, parabenizar todos componentes da Mesa Diretora, eleitos em primeiro de fevereiro, e dizer que estamos na Primeira-Secretaria para fortalecer o Parlamento.

Iremos ajudar o presidente Marcelo Nilo a administrar esta Casa com transparência, com democracia, como ele sempre o fez, ou seja, de maneira aberta, democrática e transparente. Por tabela, quero parabenizar também o deputado Misael Neto pela nova missão e tenho certeza de que, como S. Ex^a é um deputado atencioso, estudioso e realmente vem realizando um bom trabalho nesta Casa, ele, como fez o deputado Heraldo Rocha, tranquilamente irá representar o Democratas, aqui, com a mesma ênfase e determinação.

Quero, deputado Heraldo Rocha, parabenizá-lo também por estar substituindo o grande deputado Gildásio Penedo Filho e diria que, se a Assembléia Legislativa fosse a seleção brasileira, V.Ex^a estaria substituindo Ronaldinho Gaúcho. Parabéns, Heraldo, e desejo que V.Ex^a possa fazer um trabalho como o fez o deputado Gildásio Penedo Filho.

O momento é muito importante para uma nova ordem política nesta Casa, e espero que a Mesa Diretora e os Líderes da Minoria e da Maioria possam buscar, o mais rápido possível, o fortalecimento deste Parlamento para que possamos votar, principalmente, os projetos oriundos de deputados estaduais, os quais foram pouco votados nesta Casa.

Deputado Gilberto Brito, este é um momento ímpar, diferenciado, para que esta Casa possa valorizar principalmente os deputados que a compõem esta Casa, principalmente nesta legislatura, com uma Mesa Diretora muito aberta, democrática e transparente a fim de que possamos fazer um trabalho voltado para o povo, que tem a

expectativa de que este Parlamento funcione principalmente na sua essência.

Concluindo, Sr. Presidente, quero registrar que hoje estão sendo comemorados os 184 anos da Polícia Militar da Bahia.

Parabéns Bahia, parabéns povo da Bahia!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito, pelo tempo de quatro minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, na abertura da sessão V.Ex^a teceu comentários a respeito de possíveis cortes nos subsídios dos deputados que não se fizeram presentes às votações. Fiz uma questão de ordem e externei um ditado popular que diz: “peneirinha nova, três dias de torno”. É uma sabedoria muito difundida no interior, pois, às vezes, as donas de casa compram uma peneira e esta fica pendurada no torno, no primeiro, segundo e terceiro dias. Às vezes, vai sendo abandonada, até ir para o quintal.

Deus queira que ocorram duas coisas; uma, que os componentes eleitos para os trabalhos da Mesa se façam presentes aos trabalhos da Assembléia Legislativa a fim de que não seja necessário chamar deputados que dela não façam parte para nela tomar assento; outra, que, com relação à frequência, V.Ex^a observasse a presença não apenas nos momentos de votação. Que seja feita chamada, se preciso for, parecendo um pouco, com escola primária, três, quatro, cinco vezes, para ver se o Plenário, às vezes, tem gente para ouvir o que os outros falam.

Restringir o corte dos subsídios àqueles que não vêm ao Plenário somente nos dias de votação é muito pouco, porque a Casa vota um projeto por mês. Isso é muito pouco para exigir a presença dos Srs. Deputados. É preciso que cada um parlamentar se conscientize do seu compromisso, da sua responsabilidade de estar aqui tratando e cuidando de assuntos de interesse da coletividade.

Por outro lado, venho aqui repetir pela centésima ou mais vezes que se vote um projeto de deputado nesta Casa. Passa-se ano, anos e mais anos, e não se vota um projeto de autoria de deputado, o que faz, na realidade, esta Casa, de muito pouca ou quase nenhuma produtividade para o bem da sociedade no que concerne ao dever do deputado de pensar e laborar as coisas para o bem da sociedade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de passar ao Grande Expediente, gostaria de informar aos Srs. Deputados, principalmente aos Líderes partidários, aliás, a todos os Srs. Deputados, os deputados que tenham projetos já aprovados na Comissão de Constituição e Justiça, por favor, vou sugerir o seguinte: os deputados da Minoria, cujos projetos já passaram na Comissão de Justiça, entreguem ao deputado Júnior Magalhães; e os da base da Maioria entreguem ao deputado Roberto Carlos para que possamos levar para a Mesa Diretora e, posteriormente, trazer a

plenário.

Vou apenas ratificar: Srs. Deputados, os deputados que tenham projetos aprovados na Comissão de Constituição e Justiça que queriam pautar para votação, tendo em vista que projeto de deputado aqui só passa por acordo, os deputados da Minoria, sugiro que entreguem ao deputado Júnior Magalhães, e os deputados da Maioria entregam ao deputado Roberto Carlos.

Esses projetos irão para a Mesa Diretora, é óbvio que faremos uma triagem, sentaremos com os Líderes partidários para fazermos uma programação. Existem 34 projetos já aprovados na Comissão de Constituição e Justiça, já aprovados inclusive pela Procuradoria Jurídica da Casa, para que possamos trazê-los a plenário. Então vamos fazer uma programação nos meses de março e abril, agora é preciso que o deputado entregue, passou na Comissão de Justiça, faremos uma triagem para trazer, inclusive proporcionalmente, às bancadas parlamentares.

O Sr. Gilberto Brito:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Deputado Marcelo, com todo respeito a V.Ex^a, essa colocação já foi feita inúmeras vezes. E de forma nenhuma esses projetos vieram para votação porque sempre há os bloqueios. E alguém disse: mas eu há 10, 15 anos tive um projeto aprovado na Comissão de Constituição e Justiça.

A outra colocação que volto a dizer aqui nesta tarde e farei todos os dias: vou solicitar a V.Ex^a que a Mesa se reúna e delibere para que a presença do deputado não seja consignada a partir de 8 da manhã, e sim pelo menos meia hora antes de iniciar a sessão plenária.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, com relação à primeira pode ter certeza que nós a partir de agora iremos votar projetos de deputados. Vamos esquecer um pouco as dificuldades do passado, os projetos serão votados aqui nesta Casa.

Quero também dizer aos Srs. Deputados, inclusive estou vendo ali vários funcionários da Secretaria da Fazenda, que o projeto do Fisco será votado no início de março, será decidido aqui no voto. (Palmas) É um projeto polêmico, é um projeto que tem pressão de um lado e do outro, e a Presidência vai colocá-lo - a data será informada com antecedência, - aqui no plenário, para votação. Os deputados que aprovam votarão sim e os que não aprovam votarão não, e será aprovado ou arquivado. Mas não iremos segurar esse projeto, tendo em vista que ele já está, salvo engano, apto para ser votado, os prazos já se esgotaram e nós vamos colocá-lo em votação.

Com relação à questão de ordem do deputado Gilberto Brito, realmente tenho uma posição política. No Congresso Nacional se dá a frequência no início, todas as Casas Legislativas dão a frequência no início, conseqüentemente não tem por que fazermos diferente, exceto se 32 deputados quiserem fazer diferente, acataremos a decisão da Maioria.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Primeiro quero cumprimentar V.Ex^a que inicia uma nova sessão legislativa e um novo mandato à frente desta Casa, e espero que V.Ex^a tenha êxito mais uma vez nesses próximos dois anos conduzindo este Poder Legislativo.

Quero apenas tirar uma dúvida com relação a esse projeto que V.Ex^a diz que colocará em votação – acredito que assim ocorrerá. Minha dúvida apenas se refere aos prazos porque esse projeto chegou a esta Casa durante a convocação extraordinária.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Que projeto, deputado, não ouvi o início de sua...

O Sr. Paulo Azi:- O projeto do Fisco. A dúvida que tenho é se o período da convocação extraordinária conta como prazo porque V.Ex^a acabou de dizer que os prazos estão esgotados. V.Ex^a informa isso. Então, gostaria de saber se o período da convocação extraordinária está contando para efeito de prazo, com relação aos projetos. Outros, inclusive, se encontram nesta Casa Legislativa.

É o questionamento que faço a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, a convocação extraordinária não conta prazo. O projeto chegou antes da convocação, foi reaberta a pauta. Eu disse, salvo engano posso até estar equivocado, que só vou colocar em votação os projetos com prazos já esgotados. No caso do projeto do Fisco, a Secretaria da Mesa informa que, a partir de hoje, estão abertos os prazos para a apresentação de emendas. Quando se esgotarem os prazos regimentais – acredito que lá para o dia 10 de março –, ele será colocado em votação, mas, é óbvio, só depois de esgotados os prazos. Ele chegou aqui antes da convocação extraordinária.

Grande Expediente.

O Sr. Luiz de Deus:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Luiz de Deus.

O Sr. Luiz de Deus:- Sr. Presidente, V.Ex^a tomou o Congresso Nacional como fator comparativo para alguns posicionamentos nesta Casa. Pergunto se V.Ex^a vai também acompanhar o Congresso Nacional, não havendo necessidade de fazer parte aí da Mesa o 1º e o 2º secretários, e tão-somente o presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu mesmo tenho uma posição pessoal. Acredito que é desnecessária a presença dos 1º e 2º secretários – é uma posição pessoal – porque já tem os computadores, então, não tem mais aquele negócio de fazer chamada, mas, é óbvio, uma decisão dessa eu só posso tomar se o Plenário quiser. Essa é uma posição pessoal. Aliás, antes de ser presidente, eu já tinha externado minha posição desta tribuna. Acredito que os 1º e 2º secretários aqui são desnecessários tendo em vista que hoje é tudo no computador. Mas, é óbvio, eu só tomaria essa posição se os Líderes partidários quisessem, se o Plenário quiser. A minha posição pessoal é que é desnecessária. No Congresso Nacional, o presidente senta-se sozinho, acima do presidente tem o Plenário. Geralmente o 1º secretário é de uma

bancada, o 2º é de outra, e a decisão final é do Plenário. Então, tenho essa posição pessoal, mas fica a critério dos Srs. Líderes Partidários. Vou levar isso para a Mesa. Se a Mesa concordar e os Líderes concordarem... Eu realmente tenho uma posição: acredito que é desnecessária, apesar de ser uma honra para mim sempre tê-los ao meu lado, mas tenho a posição pessoal de achar desnecessária.

Está satisfeito com a resposta, deputado?

Gostaria de convidar o deputado Rogério Andrade, 1º vice-presidente, para assumir a presidência destes trabalhos para que eu possa receber na Presidência a Comissão das Mulheres, as Sr^{as} Deputadas querem falar conosco.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Gildásio Penedo Filho.

Antes de passar a palavra a V.Ex^a, gostaria, deputado Gildásio, em meu nome pessoal, de externar a minha satisfação de tê-lo aqui por dois anos como Líder da Oposição. É um deputado coerente, sério e respeitado. Como presidente desta Casa, tive o prazer de conviver com V.Ex^a e quero dizer-lhe que para mim foi uma honra tê-lo como companheiro nas decisões desta Casa, vez que o Líder da Oposição e o Líder do governo são fundamentais nas decisões políticas, regimentais e constitucionais. Ao mesmo tempo, desejo sucesso ao deputado Heraldo Rocha, que assume a liderança no lugar de V.Ex^a. Quero desejar-lhe êxito e dizer-lhe que a Presidência está aqui, e não poderia ser diferente, à sua disposição e que V.Ex^a tenha o mesmo êxito que teve o nobre deputado Gildásio Penedo.

Com a palavra o deputado Gildásio Penedo pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, Galerias, primeiramente quero cumprimentar a Mesa Diretora nas pessoas do deputado Marcelo Nilo, presidente, e do deputado Rogério Andrade, primeiro vice-presidente deste Poder, membro do nosso Partido, que teve a honra, juntamente com o deputado Júnior Magalhães e do deputado Fernando Torres, de compor a Mesa Diretora representando os membros da Oposição.

Muito me alegra, ao iniciar a minha fala, ter como presidente a pessoa do deputado Rogério Andrade, assumindo um espaço público importante do nosso partido na Mesa Diretora. Quero saudar de igual modo, e desde já desejar-lhe todos os êxitos, o deputado Heraldo Rocha, ontem aclamado Líder pela Bancada de Oposição, num acordo que possibilitou a sua assunção de forma unânime, reconhecendo o seu brilhantismo, a sua dedicação ao nosso partido e à Bancada da Oposição quando exerceu, conjuntamente conosco, durante dois anos, o papel de Líder do Democratas, o que efetivamente faz jus ao seu perfil, ao seu trabalho e a sua dedicação. Portanto, sua Liderança nos alegra muito. Tenho a certeza da confiança e do respeito do deputado Heraldo Rocha.

De igual modo, quero saudar também o deputado Misael Neto, jovem

parlamentar, que vem neste momento dar um pouco da sua juventude, oxigenando o partido. Deputado Misael, não tenho dúvida de que V.Ex^a saberá honrar a confiança dos seus pares e, pela capacidade, pela dedicação e, evidentemente, pela sua juventude, haverá de fazer um papel inovador como Líder do Democratas aqui na Casa, oxigenando este Partido, o que neste momento se faz tão necessário.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero neste momento, fazer o discurso de gratidão, primeiro aos pares, que me deram a honra de poder representá-los por dois anos, na Liderança da Bancada da Oposição, cargo para o qual fui eleito no primeiro período em 2007, por um ano, sendo reconduzido por mais um ano em 2008, graças à boa vontade dos membros da Bancada, que me elegeram por unanimidade.

Entendi que o nosso momento estava chegando ao fim como Líder da Bancada da Oposição por dois motivos: primeiro, a renovação é extremamente salutar e necessária ao processo democrático, e por outro lado, numa Casa de iguais, onde não mais se diferenciam deputados pelo tempo e pela dedicação de mandatos, a oxigenação política se faz extremamente necessária ao fortalecimento do partido e renovação das forças partidárias. Tenho consciência de que cumpri meu dever e que desempenhei a Liderança com muita tranquilidade, com muita coerência e, principalmente, com muita inovação.

Recebemos a Liderança da Oposição, deputado João Carlos Bacelar, quando a grande maioria dos deputados que compunham o Bloco do Democratas, do PR e do PTN não tinha tido ainda a experiência de ser oposição dentro do Legislativo baiano. Havia uma certa expectativa por parte do meio político, da própria imprensa e por parte da população baiana sobre como nós iríamos desempenhar aquele momento novo em que as urnas nos delegaram o papel de oposição no Estado baiano. Havia uma certa incredulidade e incerteza se deputados que até aquele momento estavam acostumados a ser governistas ou apoiar governantes teriam a capacidade e acima de tudo o desígnio de considerar-se e de manter-se no papel de oposicionistas.

Uma luta difícil, deputado Heraldo Rocha, até porque, no primeiro momento, o quadro político que se configurou com o resultado das eleições foi alterado, tendo em vista que muitos não suportaram as pressões e as benesses do governo estadual e acabaram cedendo. E os que ficaram procuraram fazer uma Oposição – falo isso com tranquilidade, sem imodéstia, em nome de todos – diferenciada no Poder Legislativo baiano. Afastamos a todo custo o sentimento sectário, revanchista, que era, deputado Ivo de Assis, o caminho norteador da Oposição do passado.

Tivemos dissabores nesta Casa quando governos passados enviavam para cá projetos de interesse da Bahia e dos baianos que não foram acolhidos pela Oposição de então. Lembremos de que recebemos uma matéria da envergadura do Projeto Amazon, que possibilitou a concessão de incentivos fiscais para que a Ford saísse do Rio Grande do Sul e viesse se estabelecer na Bahia, mudando o perfil da matriz econômica do nosso Estado, e aquela Oposição não teve a grandeza de acolhê-la. Deputados que lideravam a Oposição, a exemplo dos do PT, votaram contra a vinda da Ford para o nosso Estado!

Mas o tempo é o senhor da razão. Lembremos também do Premar, projeto que

possibilitou, deputado Ivo de Assis, ao governo Jaques Wagner gozar da prerrogativa de anunciar e de inaugurar diversas rodovias estaduais baianas. Esse projeto permitiu um financiamento junto ao Banco Mundial, em 2005, de US\$ 180 milhões para a recuperação de 1.800 quilômetros de estradas baianas. Podemos citar, deputado Joélcio Martins, a nossa estrada que liga a região sisaleira a Nordestina, Itaberaba, Ipirá, etc., e tantas outras dezenas de obras que foram inauguradas ou estão sendo licitadas.

Essas obras nasceram graças a uma mensagem enviada pelo governador Paulo Souto, que foi aprovada por esta Casa. Mas se dependesse da boa vontade daquela Oposição, na época liderada pelo PT, esse projeto não teria saído do papel; o Partido dos Trabalhadores votou contra essa importante proposição de interesse da Bahia e dos baianos.

Nós procuramos fazer uma Oposição serena, coerente, mas não menos fiscalizadora e combativa, deputado Heraldo Rocha. Ajuizamos uma série de representações no Ministério Público estadual por entender que houve abusos do governo do Estado. Enfim, não fugimos ao nosso papel de vigilância, de fiscalização, entretanto sem perder o norte do que era de interesse da Bahia.

Vários projetos foram votados nesta Casa. Os baianos e os Srs. Deputados, inclusive os do governo, reconhecem que tivemos, deputado Heraldo Rocha – V.Ex^a como Líder do Democratas e eu como Líder da Minoria, ao lado dos Vice-Líderes e de todos os deputados da Oposição –, a capacidade de fazer a diferenciação do que era de interesse da Bahia do que era de interesse partidário. Balizamos a todo momento e a todo custo que onde houvesse, deputado Javier Alfaya, interesse da Bahia e dos baianos, não nos furtaríamos de colaborar com o governo permitindo a dispensa das formalidades regimentais para a votação de determinadas matérias nesta Casa.

Procuramos inovar. Acho que construímos um modelo que é irreversível; não tenho dúvida de que os próximos governos não vão enfrentar mais uma Oposição sectária, revanchista, que coloca os interesses partidários e pessoais acima dos interesses da Bahia. Procuramos compreender esse novo um modelo, sintonizados, principalmente, com as mudanças que o povo baiano impôs à política do nosso Estado.

Vive-se uma nova época de diálogo, de compreensão, de respeito às diferenças. Tivemos aqui duros embates quando vimos o direito da Bancada da Oposição ser diminuído quando da composição da Mesa Diretora, nas comissões temáticas, fato que, inclusive, ensejou uma ação exitosa do Tribunal de Justiça, quando refez o direito da Bancada de Oposição valer-se da época da escolha dos seus membros quando da data da eleição.

Procuramos, sim, nortear o nosso espaço. Evidentemente que isso foi fruto de um conjunto de pensamentos, juntando-se a experiência, a bravura e o entusiasmo de um decano desta Casa que é o deputado Heraldo Rocha. Homem experiente, já está no quinto mandato, mas não lhe falta nunca o entusiasmo, o empenho e a bravura. É como se fosse um deputado de primeiro mandato, que nos estimula.

Vejo posicionamentos claros, aguerridos, como os do deputado Rogério Andrade, do deputado Júnior Magalhães e do deputado Misael Neves. Vejo com entusiasmo a chegada desse companheiro excepcional que é o deputado João Carlos Bacelar que procurou dar sua contribuição de forma coerente, decente e nunca faltando aos seus propósitos de bem atender a Bahia.

Para mim, deputado Heraldo Rocha, ficam sim as lembranças de um momento novo que evidentemente haverá de nortear o posicionamento político que a Bahia vive e exige neste momento.

Entendo que este momento também é importante. E dirijo-me muito especialmente ao nosso partido, o Partido do Democratas, nós que tivemos uma delegação natural do povo baiano por um período de quatro gestões de acertos e erros, mas com certeza, de grandes e mais acertos na Bahia, marcando uma geração política, criando uma estrutura de reformas estruturantes, avançando e deixando a Bahia num patamar elevado de respeito tanto em nível nordestino da economia, como da sua política. Hoje somos ou éramos até tão pouco tempo o maior estado nordestino em exportação, deputado Paulo Rangel.

A Bahia é o 5º PIB nacional; a Bahia instalou, deputado Javier Alfaya, bases estruturantes do turismo em nosso Estado. A Bahia motivou a vinda do parque automotivo, a criação de estruturas como a bem exitosa Região do Litoral Norte do nosso Estado. O desenvolvimento do pólo agrícola de Barreiras, a formação de uma geração de homens e de mulheres que têm o propósito de bem servir ao nosso Estado.

Mas é importante que neste momento em que o partido passa por uma fase de renovação política, que voltemos a assumir a protagonização política do nosso Estado. O nosso partido que de forma ...

O Sr. Júnior Magalhães:- Um aparte, Sr. Deputado.

O Sr. Javier Alfaya:- Um aparte, Sr. Deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Estão inscritos, Srs. Deputados.

(...) democrática, deputado Javier Alfaya, teve a delegação do povo baiano para ser conduzido ao papel de oposição.

Já tenho exteriorizado isso de forma partidária, mas não seria justo com minha consciência se , ao finalizar esse período na liderança na Bancada de Oposição, não fizesse um chamamento aos deputados, às deputadas, à militância, aos vereadores, aos prefeitos, mas, principalmente às lideranças políticas do nosso Partido: o nosso Partido precisa retomar o protagonismo político do nosso Estado.

O Sr. Javier Alfaya:- Um aparte, Sr. Deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Temos, deputado Heraldo Rocha, um legado político de respeito e de serviços prestados ao nosso Estado construído há muitos anos. Acho e entendo, embora compreendendo o propósito de determinadas movimentações políticas, acredito que não têm sido as melhores neste momento. O Partido precisa compreender e assumir de fato o protagonismo político do nosso País e assumir a sua posição de protagonista do papel político do nosso Estado.

Vejo, enxergo que temos capacidade política. Temos quadros e envergaduras das mais altas qualificações a exemplo do ex-governador Paulo Souto, um homem de

perfil extremamente aprovado no nosso Estado, com uma gama de experiências políticas e não é justo que abdicuemos antecipadamente do protagonismo político do nosso Estado, deputado Bira Coroa.

O Sr. Javier Alfaya:- Um aparte, deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO :- Está inscrito, deputado Javier Alfaya. Nós do Democratas construímos durante esses dois anos, um papel de Oposição responsável e serena, até porque todas essas movimentações políticas ainda carecem de uma série de ações e de forças externas que haverá de configurar o futuro político em 2010. Por isso, acho, entendo e compreendo e essa vai ser uma das minhas lutas dentro do partido para que não abdicuemos, antecipadamente, do nosso protagonismo político no nosso Estado.

A Bahia, os baianos e o nosso partido, que de forma serena e responsável, vem construindo a Oposição neste momento tem que, de fato, voltar a ter essa envergadura, esse desejo e esse conjunto de propósitos que haverá de nortear o nosso encaminhamento

Concedo o aparte ao deputado Júnior Magalhães.

O Sr. Júnior Magalhães:- Nobre deputado Gildásio Penedo, agradecendo a V.Ex^a pela concessão do aparte, quero, neste momento, como deputado da Bancada do Democratas, parabenizar V.Ex^a pelo trabalho à frente da Liderança da Oposição nesses 2 anos, pela forma sempre séria com que se comportou nesta Casa.

V.Ex^a tem, nesta Casa, deputados que se espelham nas suas atitudes e no seu trabalho, e eu sou um desses. Aprendi a admirá-lo. V.Ex^a é uma pessoa ética, de bem e com quem aprendi muito, principalmente nesses 2 anos na Oposição, mas uma oposição responsável, séria, jamais uma oposição aos interesses da Bahia, e V.Ex^a fez isso muito bem.

Então, quero, neste momento, parabenizar V.Ex^a. Nós da Bancada de Oposição temos que agradecer ao trabalho, à dedicação. Quantas e quantas vezes V.Ex^a estava rouco e falava quase que 2 horas seguidas aqui, segurando o trabalho de obstrução, da Minoria, cumprindo o nosso papel nesta Casa.

Parabéns, V.Ex^a, com certeza, recebeu, merecidamente, por 2 anos seguidos o prêmio de destaque parlamentar. A Liderança, agora, ficará nas mãos do deputado Heraldo Rocha, deputado também competente e que se dedica ao papel parlamentar, que honra a Oposição e que V.Ex^a sabe do respeito e da admiração que tenho por V.Ex^a.

Então, quero parabenizar e agradecer e dizer, deputado Gildásio Penedo, continue sendo essa pessoa que todos nós admiramos e respeitamos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Incorporo, deputado Júnior Magalhães, o seu aparte, e sei da veracidade do seu depoimento. Deputado sempre muito sério, muito decente e às vezes mal compreendido pela sempre veracidade das palavras que coloca e que tem sempre o propósito do fortalecimento do nosso partido, do engrandecimento e da valorização de princípios que efetivamente não deverão se afastar do homem público, que é a decência, a ética e a verdade nas suas palavras.

Muito obrigado e agradeço a gentileza das suas palavras.

Com o aparte o deputado Javier Alfaya.

O Sr. Javier Alfaya:- Deputado Gildásio, parabéns por suas palavras. V.Ex^a, na verdade, acaba fazendo uma reafirmação do convite ao papel, não exatamente ao papel, mas, digamos, uma conclamação para que nós desenvolvamos mais uma das grandes tarefas que tem o parlamento, que é o de debater em alto nível os problemas da nossa terra, do nosso país, os problemas que afligem a todos nós, até mesmo os acontecimentos externos a nossa pátria interessa-nos.

Esta Casa tem sido palco de boas polêmicas, problemas como a crise mundial e outros temas. E, acho importante que V.Ex^a conclame seu partido, o Democratas, a essa discussão. V.Ex^a e outros tantos já o faz com frequência e eu quero dizer que à medida que V.Ex^a tem desenvolvido o seu discurso tenho me lembrado das palavras do governador, ontem, palavras que foram até elogiadas por colegas da sua Bancada, na medida em que, especialmente na parte final, o governador faz uma conclamação, mais uma vez, à mudança dos métodos na política. E a política baiana, ao mudar de métodos, como nós queremos, acho que essa geração atual que está aqui na Casa, pleiteia e quer transformar e quer mexer nas formas do debate, dos processos de discussão, nas medidas que têm que se adotar na política para se encontrar solução prática para os grandes, para os pequenos e para os médios problemas que têm a nossa terra.

Então, quero dizer, deputado Gildásio, que vejo com muita alegria esse tipo de decisão, de convocação. O governador faz um pleito para que a política seja jogada para 2010, o que não foi. da parte dele, a intenção de anular o protagonismo, nem da Bancada governista, nem da Bancada oposicionista, com suas lideranças, com seu coletivo militante, partidário. Seria uma negação da ideia republicana, a negação do papel das lideranças e dos partidos políticos. Então, eu entendo, - porque acho que são discursos que acabam se complementando - não sei exatamente se essa era a sua intenção - mas V.Ex^a foi falando, conclamando o seu partido ao protagonismo, falando da referência que é hoje o governador Paulo Souto para V.Ex^a, para a sociedade baiana como um todo. Ele é uma referência da política, evidentemente, mas o discurso, ontem, do governador Wagner foi uma peça belíssima, na minha forma de entender, na sua parte final há toda uma conclamação à renovação dos métodos. E eu acho que essa conclamação não deve ser vista como uma conclamação àqueles que apóiam o governador, mas como uma tarefa para essa etapa histórica que a Bahia está vivendo, na qual nós, da Bancada de governo, estamos envolvidos, assim como também está envolvida, certamente, com toda a responsabilidade e conteúdo, a Bancada oposicionista.

Muito obrigado pelo aparte, deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Agradeço, deputado Javier Alfaya, fico muito lisonjeado com as palavras de V.Ex^a, até pelo equilíbrio e pela qualidade do mandato que V.Ex^a sempre exerceu nesta Casa.

Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Gildásio Penedo, é bom esclarecer, inclusive ao Colegiado como um todo, que V.Ex^a não continuou na Liderança da

Bancada porque não quis. O apelo que a Bancada fez a V.Exª foi no sentido de que V.Exª continuasse a ser Líder. O deputado Heraldo Rocha, que tem também todas as condições e, com certeza, fará um grande trabalho à frente da Liderança, só colocou o nome para ser analisado pela Bancada depois que V.Exª, por diversas vezes, disse que não gostaria mais de continuar, defendendo a renovação.

V.Exª marcou, como Líder da Oposição, não apenas a troca de um nome, não, não foi. Saiu o Líder da Oposição que é ligado hoje às forças do governo para ser substituído pelo deputado Gildásio Penedo Filho. V.Exª mudou as práticas e isso é que eu acho que foi a grande marca de V.Exª aqui, não foi uma mudança de nome, foi uma mudança de práticas. V.Exª inaugurou aqui uma maneira de fazer Oposição fiscalizadora, ativa, criativa, mas também uma Oposição construtiva, uma Oposição que sugere, que colabora, e o exemplo maior foi na convocação extraordinária quando a Oposição colaborou em todos os projetos de lei que se referiam ao funcionalismo.

Por isso, o nome de V.Exª está inscrito como um dos grandes parlamentares que já frequentaram esta Casa.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Deputado João Carlos Bacelar, eu lhe agradeço e digo que essa pretensão não pode ser e jamais será minha, essa pretensão foi de nós todos, nós só fizemos todos os movimentos aqui, sendo patrocinados e induzidos por V.Exª e por todos que compõem a Bancada de Oposição. Eu não teria, nem de longe, a presunção de dizer que foi o deputado Gildásio Penedo Filho que inaugurou um momento novo. Foi a Bancada de Oposição que enxergou esse momento de construção de um modelo novo, diferenciado e, acima de tudo, respeitoso em relação ao povo baiano.

Com o aparte o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Gildásio Penedo Filho, agradeço a V.Exª. concessão do aparte, e quero, nesse momento, dizer que conheço V.Exª há 4 anos, o conheci como parlamentar da Situação. Quis o povo baiano que houvesse alternância de poder a partir da eleição passada e V.Exª passou aqui nesta Casa a ser a principal Liderança condutora da Oposição. E V.Exª, que já era brilhante quando deputado de Situação, inclusive Líder do antigo PFL, logo depois DEM, demonstrou uma capacidade incrível de conduzir aqui o papel da Oposição nesta Casa, se constituindo, sem sombra de dúvida, hoje, num dos maiores parlamentares da atualidade e, com certeza, num parlamentar que vai marcar a vida do Legislativo baiano. V.Exª vai ser substituído por outro grande Líder, um parlamentar experiente, competente, o deputado Heraldo, do qual esperamos que venha a exercer este papel com a dedicação, a competência e o companheirismo demonstrados por V.Exª.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Com a tolerância de V.Exª, Sr. Presidente,...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- (...) para concluir, sem querer provocar o seu espírito o democrático de V.Exª, peço a costumeira tolerância dos que dirigem este Poder.

Agradeço-lhe, deputado Paulo Rangel, V.Ex^a que foi e é Líder – e já tenho conhecimento de que foi renovada essa indicação – também procura, dentro do seu campo, sempre com um ar tranquilo, pacificador, equilibrado, poder convergir em determinadas matérias que efetivamente interessam...

Agradeço-lhe as lisonjeiras palavras e externo também o meu profundo reconhecimento ao trabalho de V.Ex^a.

O Sr. Heraldo Rocha:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Com o aparte o Líder da Bancada de Oposição, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado Gildásio Penedo, já fiz minhas as palavras..., no Pequeno Expediente, e faço minhas as palavras do deputado João Bacelar, parlamentar experiente, que traz na sua bagagem a representação da Câmara de Vereadores.

V.Ex^a introduziu práticas novas no Parlamento baiano, as quais há muito tempo não via. Então acho que este momento foi muito importante. Os primeiros meses da nossa atuação foram difíceis, quando a gente ficava sem saber como sairíamos V.Ex^a, como Líder da Minoria, e eu como Líder de o Democratas.

Mas V.Ex^a conduziu a Bancada com muita habilidade, muita serenidade, e esperamos ter conselhos para poder continuar esse brilhante trabalho desenvolvido por V.Ex^a. Uma coisa que quero deixar clara para V.Ex^a: “o tempo é o senhor da razão!”. V.Ex^a terá sempre, nos lugares que ocupar, o destaque que merece, porque tem berço, sensibilidade, e tenho certeza de que conduzirá, onde estiver, os destinos daqueles que lhe confiaram o mandato.

Parabéns, e esperamos contar com o seu apoio para continuar este trabalho que foi iniciado por V.Ex^a para esta prática nova da Oposição da Bahia.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Deputado Heraldo Rocha, incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento e estou certo de que V.Ex^a não terá dificuldades para continuar este modelo que construímos, porque co-partícipe principal dessa forma inovadora de se fazer ou de, pelo menos, se tentar fazer uma política moderna, atuante, vigilante em nosso Estado.

O Sr. Misael Neto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Com o aparte o Líder do meu partido, este jovem parlamentar que haverá de se revelar como um dos grandes quadros e um grande Líder, o deputado Misael Neto.

O Sr. Misael Neto:- Deputado Gildásio Penedo, V.Ex^a, que, a partir da data de hoje, deixa a liderança da Oposição, nunca vai perder a patente, pelo menos para minha pessoa, de meu Líder.

V.Ex^a foi um dos primeiros parlamentares a me receber nesta Casa quando aqui cheguei e sempre quis me ajudar, não só como deputado, mas também como amigo, dando-me conselhos. V.Ex^a me ensinou como é ser um grande deputado, um grande Líder e serve-me de espelho para tal.

Já tinha usado o Pequeno Expediente para comunicar à Casa que assumo o difícil papel de substituir o deputado Heraldo Rocha na Liderança de o Democratas e,

agora quero dizer-lhe que é imprescindível seu apoio e seus conselhos para que eu atue de forma serena e competente à frente desse partido que, como V.Ex^a falou e bem disse hoje à tarde, merece ser o protagonista das histórias da Bahia. Desejo a V.Ex^a, no caminho que escolher, boa sorte e sucesso.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado Gildásio Penedo, apesar de o tempo de V.Ex^a estar literalmente esgotado, já temos autorização, inclusive do Líder, deputado Álvaro Gomes, que acha V.Ex^a merecedor disso, para conceder-lhe maior tempo por tudo que produziu neste Parlamento nos últimos dois anos. Por conta disso, V.Ex^a terá uma tolerância de tempo no seu horário para que os deputados possam apartear-lo.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Agradeço a tolerância da presidência e também o gesto sempre generoso do deputado brilhante e combativo Álvaro Gomes. Em diversos momentos, travamos aqui duros debates, duras posições, mas ele nunca faltou, e acredito que essa também é uma das marcas do nosso posicionamento nesta Casa, com elegância, com cordialidade, sempre separando o discurso político, o discurso de posicionamento ideológico das questões pessoais. Quando isso era necessário, sempre procurou fazê-lo com o maior cuidado, sempre respeitando, inclusive, as diferenças político-partidárias.

Vou concluir, Sr. Presidente, dizendo-lhes que esta é a minha meta neste momento. O meu desejo, a minha inspiração é a de que, de fato, o partido volte a retomar o protagonismo político que o povo baiano nos delegou nas eleições passadas. Entendo e repito que as últimas movimentações político-partidárias do nosso partido acabaram de uma certa forma enfraquecendo-o. Não vi, deputado Álvaro Gomes, e esse é o meu sentimento, das futuras e possíveis alianças que se pretendem construir, nenhum gesto de reciprocidade e de generosidade. Tivemos algumas manifestações claras de posicionamento, o povo de Salvador de modo muito especial acabou compreendendo, que foi a eleição do prefeito João Henrique. Numa vitória quase aritmética, numa transferência quase irrestrita, o Democratas ajudou na eleição do segundo turno do prefeito João Henrique. Isso, efetivamente, constituiu-se numa resposta extremamente positiva da sociedade soteropolitana. Praticamente, fez-se a transferência quase irrestrita dos votos, deputado Carlos Gaban.

Fizemos mais gestos ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro, a exemplo da eleição da colaboração, em relação à eleição da UPB, elegendo o tão competente prefeito de Bom Jesus da Lapa, Roberto Maia. Ajudamos na eleição do presidente da Câmara de Salvador, um candidato do maior partido naquela época, o PMDB, Alfredo Mangueira, que, por um ato de desistência, acabou renunciando. Não vi, confesso honestamente, nenhum gesto daquele partido, gesto de generosidade e de reciprocidade ao apoio que demos nas eleições de Salvador. Não faço aqui, por uma questão de justiça, nenhuma crítica direta à condução do Partido do Movimento Democrático Brasileiro porque está no seu papel de fortalecimento e de ocupação do espaço. O que não podemos, como partido, como parte legitimamente responsável por um legado e por uma história política, é abdicar do protagonismo político que ajudamos a construir e que o povo baiano delegou ao Democratas baiano.

Portanto, neste momento, dou o meu testemunho para que o partido assuma aquilo que o povo baiano - é o sentimento das ruas - insiste em evocar neste momento: voltar a assumir o protagonismo político do contraponto no Estado baiano. E o contraponto ao que está aí chama-se Democratas, constituído e democraticamente feito pelo povo baiano.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Com o aparte o deputado Carlos Gaban.

O Sr. Gaban:- Deputado Gildásio Penedo, infelizmente, estava na reunião do Funprev e não pude chegar a tempo para ouvir o pronunciamento de V.Ex^a, mas gostaria de parabenizá-lo pelo trabalho que V.Ex^a, de maneira muito sensata, equilibrada, firme, quando necessário, condescendente também nos momentos oportunos, teve, nesses dois anos, na profícua Liderança da Minoria nesta Casa.

Então, gostaria de parabenizá-lo e pedir a Deus que continue iluminando o seu caminho. V.Ex^a demonstrou uma competência extrema no exercício de uma missão tão difícil que é liderar uma Bancada pequena e com resultados tão grandes como conseguiu pela sua capacidade, não só de liderança, mas também de convencimento e de diálogo que deve prevalecer sempre nesta Casa, diálogo esse que V.Ex^a sempre estimulou, conseguindo avanços não só para a Minoria, digamos assim, mas para o crescimento e desenvolvimento da Assembléia Legislativa da Bahia.

Parabéns a V.Ex^a por esses dois anos de excelente posicionamento e liderança exercidos nesta Casa. Parabéns! Que o exemplo de V.Ex^a sirva para os outros Líderes nesta Casa.

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Agradeço ao deputado Carlos Gaban, ex-presidente, que também nos honrou durante esses dois anos com sua companhia. Quero dizer que Bancada é pequena, mas aguerrida. Nunca nos faltou determinação, vontade. Não foram poucas as vezes em que permanecemos aqui até altas horas da noite tentando mostrar e cumprir o nosso papel de Oposição serena e responsável.

Com o aparte o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado Gildásio Penedo, queria também ressaltar a importância da atuação de V.Ex^a nesta Casa, porque nós vivemos num mundo em que nem sempre a unanimidade e o consenso contribuem. A vida é cheia de contradições, é dialética. Portanto, é importante que haja o contraponto, as diversas opiniões, as polêmicas, o debate. E V.Ex^a contribui muito com o debate nesta Casa, claro que defendendo o ponto de vista que considera que é o mais correto, do qual discordo profundamente, mas o debate é um debate sadio. E V.Ex^a sempre travou aqui nesta Casa Legislativa o debate político de nível, respeitoso, defendendo com ênfase, com força, as suas idéias, mas, acima de tudo, fazendo o debate político. Isso é muito importante para o fortalecimento da Assembléia Legislativa, da instituição, da sociedade.

Temos que travar os debates, discutir, travar as polêmicas, porque isso contribui para o avanço, para que possamos construir uma sociedade justa, igualitária,

democrática. Portanto, parabéns. V.Ex^a naturalmente vai ficar na Liderança do DEM, não é isso?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- O deputado Misael.

O Sr. Álvaro Gomes:- Mas de qualquer maneira vai continuar aqui travando os debates e dando as contribuições.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Agradeço, deputado Álvaro.

E, para concluir, Sr. Presidente, finalizando, quero agradecer demais a todos os parlamentares, do governo, de modo muito especial aos colegas pares da Bancada da Oposição, a todos os funcionários servidores da Bancada da Oposição, que não se furtaram, compreenderam, procuraram colaborar mesmo num momento de inovação, de experiências novas. Quero agradecer ao Bloco Independente, aos funcionários da Casa, agradecer efetivamente a todos que, de certo modo, ajudaram a construir esse momento diferenciado e propositivo que tentamos fazer enquanto Bancada da Oposição.

De modo que tudo isso será coroado, deputado João Carlos Bacelar, se efetivamente enxergarmos, e é esse o meu desejo, se o nosso partido, o partido que nós construímos, partido ao qual sou filiado desde que comecei a minha atividade política, voltar a se colocar como força verdadeira, protagonista e contraponto da política baiana, honrando os que acreditaram, os que acreditam e, principalmente, aqueles que haverão de acreditar que nós somos um modelo viável, consistente e dedicado e que, efetivamente, produziu muitos frutos para a Bahia, mas haverá de fazer ainda muito mais porque temos pessoas qualificadas, capacitadas, um grupo jovem renovador de homens e mulheres que acreditam que a política é a arte da coerência, acreditam que a política é a arte da fidelidade, de fazer e transformar os sonhos daqueles que acreditam no nosso projeto político.

Em nome desses eu agradeço a todos e desejar, ao finalizar, ao deputado Heraldo Rocha e ao deputado Misael Neto, sucesso e êxito que haverão de fazer em dar continuidade a esse grande trabalho que não é meu. É nosso, é da Bancada de Oposição que se manteve firme, coerente, desde o dia 1º de janeiro de 2007 até os dias atuais.

Muito obrigado, Sr. Presidente; obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou representante do PCdoB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Bira Coroa.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Bira Coroa pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras visitantes, senhoras e senhores servidores, senhores e senhoras da

Imprensa, faço uso da palavra nesse momento, Sr. Presidente, primeiro, para noticiar que, numa reunião da Bancada do Partido dos Trabalhadores, foi, hoje, reconduzida à representação desta Casa dois nobres companheiros de luta, além de colegas, deputados; o deputado Waldenor como Líder do Governo, mais do que justo pelo desempenho, pelo compromisso e acima de tudo pela capacidade de condução que desenvolveu ao longo do biênio passado, e, conseqüentemente, teve um papel estratégico na convocação extraordinária para que esta Casa fosse coroada juntamente com o apoio de todos os deputados, da Oposição e da Situação, na aprovação de 24 projetos estratégicos e importantes para a sociedade baiana.

Assim também, Sr. Presidente, é reconduzido à condição de Líder do PT o nobre deputado Paulo Rangel por igual desempenho e compromisso e, acima de tudo, por representar muito bem a relação direta do Partido dos Trabalhadores com esta Casa e, conseqüentemente, de conduzir a Bancada na afirmação e na sustentação do projeto político que pauta o cenário nacional, que pauta o cenário estadual e que, sem sombra de dúvida, vem pautando também o cenário internacional. Mesmo vivendo um momento de crise econômica e social no mundo inteiro, reflexo da explosão de equívocos e erros de condução política pelo projeto ou regime capitalista, dentro da linha neoliberal que estoura no seu próprio coração, nos Estados Unidos, e por artéria chega a outros órgãos como na Inglaterra, Japão, Europa e, conseqüentemente, chega também à América Latina; no Brasil, pela estabilidade da política econômica implementada pelo governo Lula, esse efeito tende a ser menos devastador do que em qualquer outra parte do mundo.

Por isso, mais uma vez, Sr. Presidente, quero respaldar aqui a decisão da Bancada do Partido dos Trabalhadores de ser representada nesta Casa pelos dois nobres deputados.

Mas, Sr. Presidente, quero também aproveitar para, mais uma vez, destacar aqui uma ação do governo Lula que passou a ser matéria no mundo inteiro, que foi o encontro dos prefeitos e prefeitas no último dia 10 e 11 em Brasília para discutir ações do governo federal que refletem diretamente na sustentabilidade e na condução dos municípios reafirmando, Lula, como um dos maiores presidentes municipalista dos últimos tempos neste País. E, como consequência, tranquilizou a maioria dos prefeitos principalmente os novos que estão assumindo agora os mandatos, porque criou condições de regulamentação da estrutura pública municipal deixadas em condições e atreladas e amarradas e sem condições de, sequer, realizar um convênio na maioria dos municípios por inadimplência.

Conseqüentemente, o governo Lula aponta alternativas viáveis e foi aclamado por todos os prefeitos presentes. E foi o maior encontro, Sr. Presidente contando com mais de 4.200 prefeitos e prefeitas, acompanhados de secretários, primeiras-damas e vereadores. Foram mais de 15 mil pessoas presentes ao evento. Este foi um fato inédito e, diga-se de passagem, avaliado pelos presentes como um dos grandes avanços e provas concretas de afirmação da democracia e de um governo democrático.

Mas, Sr. Presidente, ainda no tempo que me resta, eu não poderia deixar de

apontar aqui já que foi destacado nas falações que me antecederam. Em primeiro lugar, eu quero utilizar o tempo a fim de parabenizar o deputado Gildásio Penedo pela condução da liderança democrata nesta Casa, liderança da Oposição que, com valor ético, com sustentabilidade, com compromisso, conduziu muito bem esta bancada e fez desta Casa um cenário de debates políticos de enfrentamentos. Mas, acima de tudo, teve a capacidade e o compromisso de, em horas necessárias e precisas, fazer acordos necessários para que projetos estratégicos importantes avançassem e que a sociedade não fosse penalizada.

Por isso, eu não queria deixar de parabenizar o deputado Gildásio Penedo pelo desempenho e, ao mesmo tempo, desejar que a nova liderança também tenha o mesmo sucesso.

Mas, Sr. Presidente, gostaria também de destacar, já que aqui foi focado no discurso do deputado João Bacelar à ação do governo estadual, do governo Wagner, onde ele aponta alguns aspectos, especificamente à educação. Quero Sr. Presidente, chamar a atenção que quando o deputado se refere a educação ou a qualquer ação do governo, ele passa uma borracha no passado que eles construíram.

Falar de educação neste Estado é chamar para si a responsabilidade, Sr. Presidente, de quase 40 anos de degradação do ensino público. Foram os governos passados que levaram o Estado da Bahia a ser o campeão do analfabetismo em nosso país. Dos 11.300 analfabetos, mais de 2 milhões se encontravam na Bahia deixados pelo governo passado, pela ausência de políticas públicas para este enfrentamento.

O governo Wagner tem tido o compromisso sim, qual seja, o de restaurar e de corrigir esta ação. Mas não é apenas no analfabetismo como aqui foi citado, é no abandono geral do ensino. Basta dizer que foram eles que há mais de 11 anos atrás extinguiram o ensino técnico-profissionalizante do Estado da Bahia ocasionando a juventude ficar à margem do mercado de trabalho por falta de preparo.

Consequentemente, é este mesmo governo que levou a Bahia a 60 anos de atraso nas condições de ensino superior. Basta dizer que a Bahia, nos últimos 60 anos, mantinha, apenas, uma única Universidade pública federal. Foi preciso, sim, um governo comprometido como o do presidente Lula para mudar este cenário.

Mas, não bastando essa situação, a educação, que vem sendo sucateada há mais de 16 anos pelos governos que aqui passaram, foi a mesma que levou as Direcs, como núcleos de coordenação e condução da educação no Estado, a ficar mais de 12 anos sem aquisição de um veículo para permitir o acompanhamento. É o atual governo que traz para a educação, entregue por duas etapas, uma no ano passado e uma este ano, veículos a todas as Direcs. É este mesmo governo que está retomando para si a responsabilidade do ensino público técnico-profissionalizante. Enquanto o governo passado deixava apenas quatro mil vagas para esse ensino, o atual, até o ano passado, já ofereceu quase 70 mil vagas, Sr. Presidente, de ensino público profissionalizante. Isso, sim, é compromisso com a educação.

É este mesmo governo que está restaurando a maioria das unidades de ensino deixadas sucateadas pelo governo passado, a exemplo do dia de hoje, em que foi entregue à sociedade baiana, recuperado, o Laboratório de Ciência e Tecnologia, que

foi construído há 30 anos, deixado sob o abandono, e há quase dez anos praticamente inativo. Hoje está restaurado e entregue à sociedade baiana, como um compromisso de levar a Bahia ao seu ponto de destaque, que é estar no cenário nacional, com a pujança que tem o Estado da Bahia na Federação brasileira.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Fernando Torres.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o nobre deputado Fernando Torres.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente em exercício, deputado Rogério Andrade, que com muita dedicação chegou aonde está, eu vim agradecer aos deputados que votaram em mim, deputado Fernando Torres, para a 2ª Vice-Presidência. Foram 34 votos importantíssimos na nossa eleição para a Mesa. Vim agradecer a todos os deputados que votaram e também parabenizar aqueles que votaram na deputada Fátima Nunes por a acharem merecedora do cargo, mas a rejeição ao governo beneficiou a minha pessoa, alguns deputados com pleitos feitos ao governo do Estado e não atendidos, ligados ao governo do Estado, votaram no deputado Fernando Torres. Eu só faço agradecer esses votos.

Sr. Presidente, com dois anos na presidência da Comissão dos Direitos Humanos e Segurança Pública, também deixo lá grandes amigos que participaram da comissão, como o deputado Capitão Tadeu, o deputado Carlos Gaban. Espero que o mais rapidamente possível haja um substituto na nossa comissão, e que esse substituto seja da nossa base, seja um deputado que cobre ao governo segurança pública decente para a Bahia.

Aqui temos o deputado Gaban, vice-presidente da comissão, que tem todos os méritos para ser presidente da Comissão de Direitos Humanos, pois conhece muito bem a segurança pública na Bahia e tem méritos para levar à frente o nosso trabalho. Modéstia à parte, foi um bom trabalho aqui, na Casa. Agradeço também aos outros integrantes da comissão.

Venho à tribuna para falar de um assunto que sempre tenho cobrado ao governo do Estado: que ele faça o seu papel, deputado Pedro Alcântara, na Cesta do Povo. Há 4 meses, subi à tribuna para denunciar que a Cesta do Povo vende mais caro do que várias redes de supermercados na Bahia, e trouxe alguns dados, comparando preços. A Cesta do Povo hoje, em Feira de Santana – o preço é uniforme tanto em Feira de Santana com em Salvador e toda a Bahia –, vende mais caro, deputado Heraldo Rocha, do que várias redes de supermercados, que estão aí para ganhar dinheiro, não para cumprir um papel social.

Agora, o jornal *Folha do Estado*, jornal feirense presidido pelo ex-deputado

Humberto Cedraz, trouxe uma denúncia gravíssima sobre a Cesta do Povo. A denúncia é que a Cesta do Povo está vendendo bebida alcoólica, deputado Gaban! Qual o papel social da Cesta do Povo? Vender álcool aos baianos?! Vender álcool ao povo da Bahia?! Quer dizer, o papel social – pelo menos o secretário, deputado Júnior Magalhães, quando vem aqui para prestar contas do prejuízo que a Cesta do Povo dá aos baianos, diz que o papel é social – é vender vodka aos baianos? Esse é que é o papel social?!

Muito bem denunciado. O jornal *Folha do Estado*, na primeira página, diz que a Cesta do Povo vende álcool aos baianos.

Para concluir, Sr. Presidente.

Então, o papel social da Cesta do Povo, que dá prejuízo... Deputado Paulo Rangel, sei que V.Ex^a não concorda com isso, tenho certeza que V.Ex^a é fiel ao PT, mas não concorda que a Cesta do Povo venda álcool aos baianos e dê prejuízo. O dinheiro que seria para se investir no social está sendo investido na venda de álcool aos baianos.

Parabenizo o jornal *Folha do Estado* por trazer essa denúncia gravíssima: a Cesta do Povo vende álcool aos baianos. O prejuízo que dá é para vender álcool ao povo da Bahia. Isso é um absurdo, deputado Heraldo Rocha.

Parabenizo o ex-deputado Humberto Cedraz por essa denúncia gravíssima.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Gostaria de que fosse incluída nos Anais da Casa essa denúncia grave formulada pelo nobre deputado Fernando Torres. O jornal *Folha do Estado* publicou: “*Bebidas alcoólicas têm lugar de destaque na Cesta do Povo. Nem só de pão vive o homem.*”

Peço a V.Ex^a que seja incluída nos Anais desta Casa essa matéria publicada pelo jornal *Folha do Estado*.

Parabéns, deputado Fernando Torres!

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Sua solicitação, nobre deputado Heraldo Rocha, Líder da Oposição, será atendida.

Com a palavra, ainda no tempo do PTN, o nobre deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quando falei aqui sobre a situação da educação, em momento algum disse que a educação na Bahia, teria sido modelo, em governos anteriores, para o Brasil.

Disse, e volto a dizer, basicamente duas coisas, deputado Gilberto Brito: a primeira – infelizmente o deputado Bira Coroa não se encontra mais no Plenário – é que essa história de herança maldita não cabe mais. Não encontramos a Educação numa situação privilegiada, deputado Álvaro Gomes, mas o que está havendo no

governo Wagner é um retrocesso, porque nem aula tem mais na rede pública. O ano letivo de 2007 foi perdido por causa de uma greve de 63 dias, dos professores, liderada pelo professor Rui, que, salvo engano, é integrante do partido de V.Ex^a, o PCdoB, e não houve a reposição das aulas. Os filhos da classe média, da classe média alta, da burguesia, deputado Álvaro Gomes, tiveram aulas em 2007, mas os filhos dos trabalhadores não as tiveram. E trazem aqui o discurso de redução das desigualdades sociais, entretanto o maior instrumento para aumentar as desigualdades sociais é uma Educação pública de baixa qualidade; e a da Bahia nem qualidade tem, deputado Álvaro Gomes.

O governador apontar aqui como grande realização do governo dele o TOPA?! Tenha paciência, deputado Álvaro Gomes! Política de erradicação de analfabetismo de jovens e adultos é política complementar, não pode ser a política estruturante!

Repito: o saudoso senador Darcy Ribeiro dizia que a única solução para pôr fim ao analfabetismo de jovens e adultos é a biológica. E isso está comprovado, está comprovado, está comprovado, porque, o jovem e o adulto, se são alfabetizados, mas não têm emprego nem tem renda, voltam a ser analfabetos funcionais, ou seja, sabem apenas desenhar o nome. E vem o Sr. Governador, desta tribuna, citar, como marca do governo, que a Bahia alfabetizou vinte idosos com mais de noventa anos. Enquanto isso, deixou sem educação milhares e milhares de jovens com idade entre oito e catorze anos. É esse o quadro perverso da administração Jaques Wagner. É bonito chegar aqui e dizer que existem 170 mil alfabetizando no TOPA!

Mas vá hoje, hoje não, porque a rede municipal tem aula, a rede particular tem aula, mas a rede pública estadual não tem aula. Mas, em março, se as escolas do Estado abrirem, se as escolas do estado abrirem, repito, vá a uma sala do segundo ano, do terceiro ano do Nível Médio, e irá encontrar um analfabeto funcional. O governador mostrou ontem, aqui, a mediocridade de suas políticas na área de Educação. Como um governador indica como grande realização, durante dois anos, de seu governo um programa suplementar de alfabetização, um programa em há alfabetizadores com o antigo curso primário, ou seja, o alfabetizador, para ensinar no TOPA, basta ter apenas o antigo curso primário. E vem o governador do Estado apontar esse programa como a grande realização do seu governo.

Mas isso não é de espantar, pois o presidente da República, que pertence ao mesmo partido do governador, disse que a educação formal não vale nada, não presta para nada. Então, num país em que o presidente da República não valoriza a educação, não é nada de mais que o governador venha a esta tribuna dizer que a grande realização do governo dele é a alfabetização de jovens e adultos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou ao representante do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarão os deputados Isaac e Valdeci, por 5 minutos cada.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Isaac Cunha por até 5 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, após ouvir o deputado João Bacelar, quero fazer duas perguntas ao deputado. Primeira: o senhor tem alguma coisa contra o Topa? Segunda: por que nós temos o Topa hoje? Darei uma resposta a esta última; a primeira ele vai se encarregar de responder.

Estou aqui com a manchete de um jornal do governo passado, do dia 20/04/2004, informando que 40% dos jovens baianos são analfabetos. Ora, esse Topa existe atualmente porque existe esse famigerado percentual de analfabetos na Bahia. Se não fosse o cuidado deste governo, talvez estivéssemos amargando agora um percentual de 80% de analfabetos no nosso Estado.

O povo baiano tem de começar a refletir sobre estas questões: por que a Bahia está saindo, com este governo, desse atraso? Por que está entrando no eixo da moralidade? Por que está conseguindo caminhar a passos largos para uma verdadeira democracia, na qual ela possa competir no mercado com os seus jovens alfabetizados, com idosos de 90 anos – que nunca tiveram a oportunidade de um programa de governo – tendo a possibilidade de estar em uma sala de aula?

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, presentes às Galerias, o nosso governador está fazendo aquilo que a Bahia precisa para entrar no caminho do desenvolvimento social e econômico. Então, senhores e senhoras, fico a me perguntar: por que não batemos palmas para este governador que está fazendo a Bahia mudar?

E não são apenas esses índices acerca do analfabetismo. Outros dados mostram a Bahia que encontramos e a que queremos ter a partir de agora. E são esses os caminhos que devem ser percorridos, inclusive pela Oposição, para buscarmos uma Bahia melhor, num projeto de mudança.

É um convite que faço à Oposição. Queremos unir forças para que possamos fazer uma Bahia diferente. E o nosso governador tem demonstrado sensibilidade quando faz um programa como o Topa para tirar o nosso Estado do atraso.

Srs. Deputados, ao tomar posse, o nosso governador encontrou um concurso público para professor realizado há mais de 2 anos, só que os aprovados não foram convocados. Por isso eles não podiam fazer o que mais queriam, que era ensinar à juventude e ao idoso.

Foi preciso o governador Jaques Wagner...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ISAAC CUNHA:- (...) tomar a atitude de convocá-los para assumirem a sala de aula a fim de implementarem um programa da magnitude do Topa, para que assim a Bahia tenha uma posição melhor no *ranking* nacional.

Então, Srs. Deputados, é esta a pergunta que faço: porque tínhamos 40% de jovens analfabetos. Este é o papel do Topa, diminuir esses índices, indicadores que envergonham o nosso povo baiano. Parabéns, Sr. Governador, pela iniciativa de estar construindo um programa que vai erradicar da Bahia, de uma vez por todas, o analfabetismo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, por 5 minutos falará o deputado Professor Valdeci.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Professor Valdeci pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, plateia presente, faço uso desta tribuna para parabenizar duas pessoas da Oposição, que fazem parte da Mesa. É uma demonstração da democracia que esta Casa vive. Quero desejar ao nobre deputado Heraldo, sucesso na sua nova função. Quero que a teoria do deputado Gildásio Penedo se torne prática. No final, até parecia um discurso petista, de renovação de ideias, de pessoas, e juventude. É importante e, se fosse novos ares de democracia, de um novo papel político da Oposição, quero me colocar à disposição para ajudar.

Queria dizer que participei, no dia 9 de fevereiro, do início da jornada pedagógica da rede estadual, na Direc 26, em São Félix do Coribe, em Bom Jesus da Lapa e visitei várias cidades da minha Região Oeste, para as quais, através da TV Assembléia, quero mandar um abraço. Estive no município de Wanderley, cujo prefeito é o meu amigo Bionor, do Partido dos Trabalhadores.

Quero fazer uma saudação especial a toda a população em nome do Sr. João Inácio, ex-prefeito, e de dona Neide, esposa de Adenizar, nosso saudoso candidato a prefeito, que faleceu dias antes do pleito eleitoral, sendo substituído por Bionor. Wanderley completa 24 anos de emancipação política no próximo dia 25 de fevereiro e aqui vão meus parabéns pelo seu aniversário.

Como deputado estadual, conhecedor da realidade local, fiz vários pleitos junto ao governo estadual para o município de Wanderley a pedido do prefeito e de sua comunidade. Continuarei lutando pela melhoria do município de Wanderley e de toda a Região Oeste da Bahia.

Quero fazer um comentário aqui e agradecer ao nosso grande presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pela sua atenção especial com a educação formal brasileira, em especial aqui na Bahia, onde, além da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, ainda possibilitou a Universidade em Vitória da Conquista e agora, para a nossa alegria, está consolidando a Universidade Federal do Oeste baiano. Então, demonstra na prática toda a sua prioridade à educação formal. O seu ministro Fernando Adad tem dado demonstrações inequívocas da importância, que é prioridade de Lula para a nossa educação formal.

Da mesma forma, quero também parabenizar o professor Adeum e sua equipe pelo brilhante início de ano letivo com a jornada pedagógica, da qual mais de 46 mil profissionais participaram. Para o momento é só.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, queria, mais uma vez, saudar o Sindsefaz, os fazendários, que estão aqui, firmes, aguardando a votação do projeto que tramita nesta Casa, o qual é de grande importância para toda a Bahia. Seguramente, nos próximos dias – pois ainda está em tramitação o prazo para emendas – esse projeto será apreciado e votado pelos Srs. Deputados.

Mas queria, Sr. Presidente, demais presentes e todos que estão nos ouvindo por meio da TV Assembleia, informar que o Fórum Social Mundial, realizado em Belém, foi de grande importância, pois contou com a participação de 150 países e de mais de 100 mil pessoas.

Pelos diversos eventos, entre os quais seminários, oficinas, conferências, passeatas, caminhadas, foi um fórum muito rico. Na realidade, o Fórum Social Mundial é um contraponto ao Fórum Econômico Mundial. De um lado, o Fórum Econômico Mundial, que se realiza em Davos, reúne os grandes países para discutir a política econômica e os destinos de todos os países do ponto de vista de uma visão capitalista, neoliberal, de uma visão extremamente prejudicial à classe trabalhadora, à sociedade na sua totalidade. Nele, a burguesia se reúne para discutir como explorar melhor a população e os trabalhadores. Esse é, pois, a essência do Fórum Econômico Mundial.

O Fórum Social Mundial surgiu em 2001, exatamente para se fazer um contraponto ao Fórum Econômico Mundial. A primeira edição daquele fórum ocorreu em Porto Alegre, assim como a segunda e a terceira. Depois, ele foi até o Continente Asiático, tendo sido realizado na Índia; em seguida, ao continente africano, tendo sido realizado em Nairóbi, no Quênia; e, posteriormente, veio para a América Latina, onde, foi realizada a última edição aqui no Brasil, em Belém, com a expressiva participação popular dos setores democráticos e progressistas.

Paralelamente, foi realizado o Fórum Parlamentar Mundial, também um evento de grande importância para todos nós. Na minha intervenção nesse fórum, expus algumas dificuldades que enfrentam tanto ele quanto a Rede Mundial, que é uma articulação também com o objetivo de buscar uma saída para a construção de uma sociedade mais justa.

O Fórum Parlamentar Mundial, no geral, não tem tido muita divulgação, daí se caracterizar quase como um fórum clandestino. Defendi lá que ele saia da clandestinidade, tenha uma maior divulgação para que os parlamentares possam dele participar. Então o Fórum Parlamentar Mundial também é um evento de grande importância, daí ter participado de ambos, ou seja, do Fórum Parlamentar Mundial e do Fórum Social Mundial. Aliás, tenho participado desses fóruns desde a sua primeira

edição. O Iapaz, que é o Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social, também tem apresentado oficinas. Vale aqui ressaltar que a oficina promovida pelo Iapaz no Fórum Social Mundial apresentou em três turnos o mesmo tema. Realmente foi um sucesso, com a participação expressiva de vários países, várias entidades. Tivemos a presença de mais de 200 participantes na oficina promovida pelo Iapaz – Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social.

O tema que abordamos também foi de grande importância. A oficina “Paz só com Justiça Social, a nova configuração mundial frente ao declínio da hegemonia norte-americana”. Então esse foi o tema que abordamos. Eu, presidente do Iapaz, fiz a exposição juntamente com o professor, doutor em economia, Fábio Guedes, da Universidade Federal de Alagoas. Mas tivemos intervenções também do economista Emanuel Sousa, de Graça Gomes, diretora do Iapaz, de Lucimara Cruz, Ney Sá, e tivemos dezenas de intervenções das pessoas que participaram dessa oficina.

Portanto considero que a oficina que realizamos em Belém durante o Fórum Social Mundial foi uma oficina exitosa, com a presença bastante representativa. E lá discutíamos o problema da violência urbana, o problema da nova configuração mundial frente ao declínio da hegemonia norte-americana, a crise mundial que atravessa hoje; observamos a situação caótica em que se encontra o Estado norte-americano, enfrentando talvez a sua maior crise econômica, ética, crise de valores.

Os Estados Unidos hoje que possuem o maior PIB mundial, são 13 trilhões de dólares, mas ao mesmo tempo acumulam, entre a dívida interna, a dívida externa e a dívida familiar, uma dívida de 35 trilhões de dólares. Discutimos a situação da economia mundial frente a economia financeirizada que tem sido a característica do capitalismo atual, em que circula em papéis cerca de 500 trilhões de dólares, enquanto que o PIB mundial é de aproximadamente 60 trilhões de dólares. Isso significa dizer que existe muito mais papéis do que a própria riqueza do mundo, o PIB de 60 trilhões de dólares e circulando em papéis na bolsa de valores cerca de 500 trilhões de dólares. Portanto isso é uma incoerência. Por isso, participamos ativamente do Fórum Social Mundial.

A próxima edição do Fórum Social Mundial será na África, e lá estarei presente mais uma vez levando nossas propostas, nossas proposições, porque nós acreditamos...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES: - Concluindo, Sr. Presidente, com uma frase que é o próprio slogan do fórum: Um outro mundo é possível. Portanto, o Fórum Social Mundial foi muito importante para todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, no tempo do PR falarão os deputados Elmar Nascimento, por quatro minutos, Gilberto Brito, por quatro minutos, e eu

falarei pelos dois minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao deputado Elmar Nascimento pelo tempo de até 4 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ao iniciar meu pronunciamento quero saudar o deputado Pedro Alcântara que assume a Liderança do nosso partido em meu lugar. Tenho certeza de que exercerá a Liderança de forma democrática, oportunizando todos os deputados a terem o direito, como estou tendo agora, de expor as suas convicções. Não tenho dúvida, pela experiência que acumula o deputado Pedro Alcântara ao longo da sua vida, em especial nesta Casa, de que será um grande Líder a altura do nosso partido.

Mas quero, Sr. Presidente, falar da entrevista concedida pelo senador Jarbas Vasconcelos, motivo de discussão em todos os cantos políticos do nosso País. Ficamos felizes quando políticos da idade e da envergadura do senador Jarbas Vasconcelos ainda tem a capacidade de se indignar com o estado de coisa que acontece na política brasileira, revelando sobretudo as vísceras do seu próprio partido entremeado de uma parcela corrupta, o que não é particularidade do PMDB, mas que acontece em todos os partidos brasileiros e em todo o sistema político brasileiro.

Mas, mudando de assunto, ontem, ao participar, porque me encontro nessa condição por decisão própria do meu livre arbítrio, na Oposição ao governo W2. O governo W1 foi o governo do Dr. Waldir, o governo Wagner é o governo W2, a mesma falta de compromisso com o Estado, a mesma moleza, a mesma vagareza e a mesma falta de realizações que não foram demonstradas ontem, porque não existem, em especial, na área da educação na qual uma única sala de aula não foi revelada.

Dizer que uma comissão dos deputados de Oposição foi a presidência da Assembléia Legislativa da Bahia e o presidente revelou que governará para a maioria que o elegeu e que a oposição não terá direito a nada. Como a minha tese de que esta Casa é uma Casa plural em que todas as correntes deveriam e poderiam ser contempladas foi vencida, nessa condição me coloco com a obrigação de principal opositor a atual administração, já que a Oposição não deve ter direito a nada, segundo as palavras do presidente ontem para a comissão de deputados da Oposição liderada pelo Líder da Oposição deputado Heraldo Rocha.

Para dizer, depois de ter pensado bastante, inclusive com as palavras do senador Jarbas Vasconcelos, que privilégios existem na política, erros se cometem, eu sou mais um pecador que devo ter cometido diversos em minha vida, devo ter cometido no passado e cometer no presente. Será que não é o momento de uma reflexão, de a gente voltar o poder para si próprio e exercer o nosso mandato com um olho no rei, mas com um olho no povo, um olho na sociedade e tomar medidas populares, medidas que estejam em sintonia com a vontade dos baianos, de nossa sociedade, colocando a nossa Casa mais nessa sintonia.

E já que o Presidente me coloca na Oposição, sinto-me na obrigação de, em caso de encontrar algum erro, desvio de conduta, abuso, trazer ao pensamento desta Casa.

Desde já, Sr. Presidente, identifico um. Ontem, ouvi o governador da Bahia

dizer que o calcanhar de Aquiles do seu governo e do atual momento da sociedade é a segurança pública. Nós somos privilegiados. A Assembléia Legislativa vive um privilégio que não se justifica.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado Elmar Nascimento, V.Ex^a terá mais 1 minuto acrescentado ao seu tempo.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Agradeço a V.Ex^a, nobre deputado Rogério Andrade, que preside, nesta hora, esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedido pelo Líder, deputado Pedro Alcântara.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Em cada município pobre do Estado da Bahia, que são a maioria, encontram-se 2 ou 3 policiais militares a servir ao município. A minha terra, Campo Formoso, com 67 mil habitantes, conta, hoje, com menos de 50 policiais à disposição da população. E nós temos aqui, na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Luiz de Deus, quase 100 policiais à disposição da Presidência da Casa.

Isso é um absurdo, um privilégio que não pode continuar. O Poder Legislativo tem Orçamento e pode contratar vigilante para cobrir e preservar o patrimônio público. É um privilégio absurdo em razão do trauma de insegurança que vive a Bahia, com tantos assassinatos ocorrendo diariamente, especialmente na Região Metropolitana, deputado Júnior Magalhães. E sua Candeias tem menos policiais militares do que a quantidade que serve aqui, na Assembléia, que tem 2 coronéis, tenentes, sargentos e uma série de soldados à sua disposição, privilegiando deputados em detrimento do povo, que precisa de uma segurança pública decente.

Esse é um pedido que faço ao Presidente: devolva os policias e contrate segurança privada. Ou que o secretário da Segurança Pública avoque não só os da Assembléia Legislativa, mas do Poder Judiciário, das prefeituras municipais, de onde houver policial à disposição, em desvio de função, porque o policial tem que estar na rua, protegendo o povo, a população mais pobre, que precisa do amparo do Estado e está ávida por segurança pública, que nunca faltou tanto aos baianos.

Srs. Deputados, Sr. Presidente, agradeço a meu Líder, deputado Pedro Alcântara, pela generosidade do tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Sr. Presidente, Rogério Andrade, eu não sabia que o deputado Pedro Alcântara tinha o poder de multiplicar os pães. Ele havia concedido ao deputado Elmar 4 minutos, e a mim, 4 minutos. Somou mais 1 minuto para o deputado Elmar e mais 1 minuto para que eu também possa me expressar. Quero, pois, agradecer ao deputado Pedro Alcântara.

Cumprimentando os colegas e as colegas, quero cumprimentar a querida colega, deputada Antônia Pedrosa, que, mais uma vez, ocupa a Mesa dos trabalhos, algo muito justo, pois foi eleita para realizar esse trabalho, o que faz desde o ano de

2003 mesmo que nunca estivesse participando da Mesa Diretora.

Mas, Sr. Presidente, venho aqui para externar a satisfação pela visita que fiz ontem ao novo diretor do Detran que, igualmente ao anterior, recebeu-nos da maneira mais civilizada e cortês. E levamos mais 2 ou 3 propostas, deputado Pedro Alcântara.

Hoje, para que um município, uma cidade, uma zona urbana possa ter sinalização de trânsito é preciso que um projeto seja feito por uma empresa, que venha a ser apreciado pelo Detran, tramite por uma série de caminhos, até que, ao final, o Detran concede a sinalização por um preço que acho um tanto quanto salgado. A vida toda foi assim.

Sugeri ao diretor do Detran que entre em contato com todos os municípios, solicitando dos senhores prefeitos que indiquem um engenheiro do município, deputada Laudano, o qual deverá receber, junto com outros, ensinamentos de um engenheiro de trânsito do Detran, com aulas teóricas e práticas.

Isso possibilitará que o cada município faça o seu projeto, independentemente de contratar uma empresa, reduzindo custos e possibilitando economia, sobretudo agora que os municípios estão enfrentando dificuldades ante a crise que assola o mundo, o Brasil, a Bahia e, evidentemente, os nossos municípios. O referido diretor acolheu a nossa proposição de uma forma muito serena e disse que irá observar e analisá-la.

Deputada Laudano, levei para ele também uma nossa cópia. Não fui eu quem criou, ou seja, fundimos duas portarias – uma do Detran de São Paulo e outra do Detran do Paraná –, possibilitando que o próprio Detran tenha competência, capacidade e condição de fazer a substituição da placa de alguém que venha a ter a placa do seu veículo clonada – o que é um sofrimento, um martírio para os donos de carro.

Fiz essa mesma indicação, anteriormente, ao Detran, que me respondeu que isso é competência do próprio Contran-Conselho Nacional de Trânsito. Mas, se São Paulo e Paraná fizeram, por que a Bahia não poderá fazê-lo?

Então fiz-lhe a sugestão, e ele se comprometeu a estudar para que, quando acontecer um caso de clonagem de placa de veículo, o próprio Detran, após confirmada a clonagem, possa fazer a substituição dela, tirando a vítima da clonagem de uma peregrinação de dificuldades havidas.

Levei também ao diretor do Detran outra singela comunicação. Ou seja, fizemos uma indicação, em 2003, que foi posteriormente acolhida, para a criação da Autoescola Pública. A primeira Autoescola Pública do Brasil foi criada na Bahia, a, modéstia à parte, pedido nosso. E o governo passado acolheu nossa indicação e criou a referida escola.

Estamos agora com a nova indicação, que já está sendo abraçada pela Associação dos Municípios da Serra Geral e do Vale do São Francisco- Amavale, mesclando parte dos municípios da região do São Francisco e da Serra Geral, para que se criasse a Autoescola Pública em consórcio municipal. Juntam-se três, quatro ou cinco municípios, cria-se uma Autoescola Pública possibilitando ao pobre condição de obter a sua carteira de motorista, uma vez que aqueles que vivem em

municípios pequenos, que não dispõem de Autoescola ou Ciretran, gastam no mínimo R\$ 800 ou mil reais para obtenção da carteira. Ele foi sensível ao nosso pleito, e a Amavale, que hoje tem na presidência o prefeito de Caculé, Luciano, se dispõe a começar a discutir para que tenhamos essa concretização.

Mas, deputado Rogério, peço a V.Ex^a, que está no início da sua brilhante carreira como vice-presidente da Casa, apenas um minuto de tolerância.

Ontem, estive com o secretário da Integração, Edmon, e com o presidente da CAR, Dr. César, e confesso que saí emocionado dessa reunião diante de uma pequeníssima coisa, no aspecto material, que aquela secretaria e aquele organismo do governo acolheram. Sugerimos, e o governo acolheu.

A Secretaria adquiriu 4 retroescavadeiras e estará contratando uma empresa para ministrar aulas teóricas e práticas nas Escolas Família Agrícola, onde os meninos e as meninas aprenderão a construir barragens subterrâneas. Eles serão multiplicadores desse aprendizado e possibilitarão daqui para a frente que uma infinidade de barragens seja feita, podendo propiciar meio de vida e condição para quem experimenta os castigos da seca que todo ano assola o Sertão.

Então quero aqui, por dever de justiça, cumprimentar o secretário Edmon e o Dr. César Lisboa, respectivamente secretário de Integração e diretor presidente da CAR, pela tão lúcida, comprometida, reta e firme decisão. Haveremos de começar dentro em breve com uma empresa ensinando aos jovens elaborar projetos e construir barragens subterrâneas para trazer pão a quem precisa de solidariedade social.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado Gilberto Brito, vejo que o tempo a mais que V.Ex^a teve foi válido, tendo em vista ter possibilitado a V.Ex^a dar uma grande notícia para o Estado da Bahia.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará durante todo o tempo o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, subo a esta tribuna neste momento, em primeiro lugar, para agradecer o apoio dos meus companheiros do Partido dos Trabalhadores que, de forma consensual, me reconduziram à Liderança do Partido dos Trabalhadores, algo que só tinha ocorrido durante toda a vida do Partido dos Trabalhadores na Assembléia Legislativa com o companheiro, saudoso, grande deputado Paulo Jackson. Então, quero aqui, neste momento, agradecer o apoio, a confiança dos meus companheiros e espero representá-los da melhor forma possível.

Sr. Presidente, subo a esta tribuna, neste momento, também para anunciar que pesquisa realizada no final do ano e início de janeiro aponta o o governador Jaques

Wagner com 72% de aprovação popular, sendo 42% entre ótimo e bom e 30% como regular, positivo. Isso mostra a satisfação do povo baiano com a forma de se governar democraticamente, principalmente em relação às realizações que vêm sendo desenvolvidas pelo nosso governo.

Entendemos que este governo muitas vezes tem sido criticado nesta Casa pela Oposição, até porque a Oposição tem a função de se posicionar muitas vezes contrariamente ao governo, tem uma visão tentando demarcar espaço.

E aí fico realmente despreocupado quando sei que isso está acontecendo e reconheço, inclusive, que o exercício de retórica feito por alguns deputados desta Casa tem sido um exercício competente, mas não levam ao convencimento a maioria dos deputados desta Casa, nem os ouvintes e assistentes da *TV Assembléia*, assim como a maior parte do povo da Bahia que dá 72% de aprovação popular ao governo Jaques Wagner.

Eu prestava atenção aqui, Sr. Presidente, a alguns discursos que foram proferidos, especialmente pelo deputado João Carlos Bacelar, que acha normal, normalíssimo a Bahia ter sido entregue ao governo Wagner com 10 milhões de analfabetos. Dez milhões de analfabetos!

O Sr. João Carlos Bacelar:- Quantos milhões, deputado?

O Sr. PAULO RANGEL:- Dois milhões de analfabetos, perdoe-me. E dizer que o programa Topa não se constitui em um grande sucesso de política governamental, o Topa, que já alfabetizou 171 mil jovens, adultos e pessoas idosas, e que tem hoje 404 mil inscritos!

Ora, Sr. Presidente, dois milhões de analfabetos em um Estado que possui uma população de cerca de 13 milhões de habitantes, um pouco mais do que isso, é um vergonha. É um mal que tem que ser sanado.

Subo a esta tribuna também, Sr. Presidente, muito tranquilo, porque nós sabemos que um dos grandes problemas do Estado da Bahia é a falta d'água, principalmente no Semi-Árido baiano. E o governo Wagner, com a introdução do Programa Água para Todos, fez com que um milhão e 400 mil baianos tivessem acesso a algum tipo de investimento nessa área. Para se ter uma idéia, nós já fizemos, aqui na Bahia, 200 mil ligações de água, 80 mil de esgotos, 26 mil cisternas, 696 sistemas simplificados e 12 mil melhorias sanitárias. É esse governo que cuida da habitação dos baianos como nenhum outro tem cuidado, esse governo que já tem previsto e contratado a construção de 49 mil habitações e que já entregou nove mil.

Portanto, deve-se a isso, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, assistentes da *TV Assembléia*, o alto índice de popularidade alcançado pelo governo Wagner. Mas, sabemos também, que temos algumas dificuldades. Realmente, o calcanhar-de-aquiles do nosso governo, a exemplo de todos os outros governos do nosso País, tem sido a segurança pública. Mas, há de se destacar, aqui desta tribuna, que este governo, no final do ano, início deste ano, contratou três mil e 200 policiais – três mil e 200 policiais. Foi este governo que aprovou a Lei Orgânica da Polícia Civil, lei orgânica importantíssima, pois nós não podíamos ter uma Polícia Civil que não tem, que não tinha – aliás, era uma das poucas do Brasil que não tinha ainda o modelo

institucional. Portanto, esse sim, é um grande governo e é sobretudo o governo que dialoga com o povo. É um governo que trabalha a partir de uma nova metodologia que não era encontrada no cenário político baiano. E este ano, grave-se, vai ser o ano de grandes realizações, apesar da crise. Até porque, o governador Jaques Wagner é um governador comprometido sobretudo com a gestão. E tem feito todos os esforços no sentido, inclusive, de alimentar, na classe política baiana, o desejo de ver a administração andar, de fazer com que a classe política baiana veja o momento eleitoral não de forma antecipada.

Este é um governo que se propõe ao trabalho. É um governo que fala pouco e faz muito. É um governo que gasta bem menos com propaganda do que os outros governos anteriores gastaram. Mas, mesmo assim, apesar de não se investir massivamente em propaganda como se investia antes, são 72 pontos – 72 pontos – que demonstram a aprovação popular do governo Wagner: 72 pontos – 42 de bom e ótimo e 30 de regular positivo. Não estamos colocando aí o regular negativo.

Portanto, este é um governo que trabalha. Este é um governo que está no caminho certo. Esperamos que, 2009 faça com que o povo baiano se sinta bem mais contemplado pelas políticas do governo Jaques Wagner.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarão os deputados Pedro Alcântara e Capitão Fábio, por 6 e 4 minutos, respectivamente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, demais membros da Mesa, Sr^a Deputada Maria Luiza, Srs. Deputados, imprensa presente, em primeiro lugar, quero agradecer a confiança da Bancada do nosso partido, que, por unanimidade, me conduziu à Liderança. Aproveito para parabenizar o deputado Elmar Nascimento, a quem tenho a honra de substituir, que liderou o nosso partido por 2 anos, salvo engano.

Devo dizer que o nosso compromisso é ajudar a Bahia. E o nosso partido, pela qualificação de sua Bancada – estão aqui os exemplos do deputado Gilberto Brito e de outros parlamentares que a compõem –, tem condição de ajudar, e muito, o nosso Estado.

Esse é o nosso compromisso maior. Acredito no poder desta Casa, nas suas ações. Estou aqui já há muito tempo, talvez esta seja a terceira ou quarta vez que lidero a Bancada do nosso partido, ao qual estou filiado há quase 18 anos. Portanto, são praticamente cinco mandatos de deputado estadual no ex-PL, hoje PR, mudança de sigla que ocorreu por questões maiores, em nível nacional.

Então é uma honra liderar tão importante partido, com uma representação

muito forte. Temos, além do senador e ex-governador César Borges, uma Bancada valorosa de deputados federais e estaduais, inúmeros prefeitos, vereadores, vice-prefeitos, inclusive a de Juazeiro, que é minha esposa. E há outras pessoas que não estão atualmente na militância política, como o meu amigo Otto Alencar, mas que têm simpatia pelo partido.

Mas, Sr. Presidente, um dos motivos que me trouxe à tribuna é uma matéria do importante *Blog Política Livre*, de Raul Monteiro, que diz o seguinte: *Fracassam negociações para ingresso do PDT na base de Wagner*. Nada a ver com o PDT, nada a ver com as negociações, que não cabem a mim, cabem ao partido conduzir o seu destino. Mas um dos itens dessa matéria envolve o meu nome quando diz: “*A idéia do ingresso de Otto Alencar também divide a legenda, onde há restrições a prováveis nomes que o acompanhariam*”.

Estariam na lista negra dos pedetista deputados como Paulo Câmera(PTB), Pedro Alcântara e Ângelo Coronel, ambos do PR. Alcântara, por exemplo, adversário político do pedetista Roberto Carlos, recentemente eleito 1º secretário da Assembléia Legislativa, na região de Juazeiro”.

Espero que esse *Blog* corrija essa afirmação.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, não sei nem onde fica a sede do PDT. Está desautorizado, portanto, qualquer membro do PDT a relacionar o nosso nome a qualquer negociata desse tipo. Estou altamente satisfeito com o meu partido, no qual milito há 18 anos por seis mandatos, sendo o primeiro no PMDB e cinco no PL. Portanto, desautorizo qualquer pessoa no planeta Terra a fazer referência a meu nome com qualquer transação política partidária. Quem fala em nosso nome somos nós próprios. Então estão desautorizados aqueles que, porventura, em algum momento, fizeram referência ao meu nome como migrante de um partido para outro, porque isso é absolutamente inverídico.

A única verdade que há aqui é que somos adversários políticos do deputado Roberto Carlos, mas nem isso nos impediu de votar nele, aqui nesta Casa, e fazer campanha para ele. Acho que o PDT, em Juazeiro, está em boas mãos, sendo o partido que derrotamos lá, recentemente, nas eleições municipais. Então não poderia migrar para um partido que derrotei recentemente em uma aliança com o valoroso PCdoB, que tem na chapa o jovem e competente prefeito, Isaac Carvalho, que vai fazer um trabalho de reorganização da cidade, deputado Álvaro, e Dona Gorete, minha esposa, que é vice-prefeita, representando o PR. Trata-se de uma chapa vitoriosa não só na eleição mas também no trabalho que desempenha em Juazeiro.

Amanhã, vou apresentar uma Moção em relação ao carnaval antecipado de Juazeiro, onde mais de 300 mil pessoas estiveram nas ruas e não houve nem sequer um homicídio. Foi realmente um carnaval com violência zero, porque tivemos um trabalho eficiente da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Federal, do Batalhão de Petrolina, da Polícia Municipal, enfim, foi um festa à altura da tradição dos carnavais de Juazeiro, que se consagra como o melhor carnaval do interior da Bahia.

Portanto, Sr. Presidente, não poderemos, em hipótese alguma, estar migrando para um partido que é nosso adversário. Salvo engano, eu e o ex-deputado Antônio

Fernando e atual prefeito de Saúde, cuja amizade prezo, estávamos tomando um cafezinho no Iguatemi quando se aventou a questão do PDT, e sondaram-me para ver se tinha interesse no PDT. Respondi que não posso ir para um partido que, em Juazeiro, não seja o articulador principal dele.

Portanto, quero, neste momento, aproveitar para dizer que amanhã retornarei a esta tribuna para tratar de assuntos da nossa Bancada, das composições e da situação do nosso partido nesta Casa.

Mas solicito ao grande jornalista Raul Monteiro que diga à Bahia, através do seu *blog* que é inverídica qualquer ação migratória minha para qualquer partido, muito menos para o PDT.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Falará, pelo tempo de quatro minutos, o deputado Capitão Fábio.

O Sr. FÁBIO SANTANA:- Sr. Presidente, é uma honra vê-lo presidindo esta sessão, Sr^a Deputada Maria Luiza Laudano, Sr^a Deputada Antônia Pedrosa, nossa colega, parceira do nosso Bloco, que já foi apresentado a esta Casa e que já posso anunciar oficialmente – o Bloco PDT/ PRP/ PSC –, que, com certeza, irá fazer muito nesta nova legislatura.

Mas, ouvindo atentamente o pronunciamento de alguns deputados, especificamente o deputado Elmar Nascimento e o deputado Paulo Rangel, achei muito pertinente as observações aqui feitas por ambos.

O deputado Elmar Nascimento falou sobre a fragilidade hoje, e é verdade, do sistema de segurança pública. O deputado Paulo Rangel falou dos avanços que tivemos na área da segurança pública. O deputado Paulo Rangel, de forma muito inteligente, inclusive, relatou os avanços que tivemos com a aprovação do projeto da Lei Orgânica da Polícia Militar no ano passado que reestruturou o efetivo da Polícia Militar extinguindo algumas unidades, criando outras, surgindo novos cargos na Polícia Militar e também sobre a Lei Orgânica da Polícia Civil, hoje existente, que é uma realidade.

É claro que o deputado Elmar Nascimento tem razão quando fala de que há a necessidade de um melhor aproveitamento do efetivo, hoje, da Polícia Militar à disposição de determinados organismos. Inclusive, já me manifestei junto ao governo do Estado, indicando e sugerindo que isso fosse corrigido, no entanto, é uma prática que não é de agora. São policiais militares que estão à disposição dos Poderes Legislativo e Judiciário e que não pode interromper e não pode de uma hora para outra ser corrigido, mas é claro que temos a convicção de que isso daqui a algum tempo terá revisto, justamente para que os policiais militares sejam empregados nas suas atividades, no policiamento ostensivo.

No entanto, o governo do Estado, hoje, inclusive, já demonstrou através do próprio comportamento do governador do Estado, em que já determinou à Secretaria de Relações Institucionais e as demais secretarias que compõem o seu governo em

não admitir qualquer tipo de tramitação de policiais militares que fiquem à disposição desses organismos, dessas secretarias. Isso já um avanço muito significativo por parte do governo na tentativa de corrigir essa prática -um minuto de vossa tolerância, Sr. Presidente-, repito, não é de agora, é de muito tempo e temos certeza de que estamos em busca de uma solução para essa questão.

Precisamos hoje de ter, efetivamente, os policiais militares empregados na atividade de policiamento ostensivo. Isso é uma verdade e tem que ser feita.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado, Capitão Fábio, gostaria de dizer a V.Ex^a que o prazer é todo meu em tê-lo como colega. V.Ex^a que é um dos maiores líderes do sul do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o Nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Misael Neto:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o nobre colega, representante do município de Paulo Afonso e região, um dos deputados mais experientes desta Casa, o deputado Luiz de Deus.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Luiz de Deus pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. LUIZ DE DEUS :- Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, já tive oportunidade, se não me falha a memória, por duas vezes de responder ao deputado Bira Coroa e hoje, posteriormente, ao deputado Isaac Cunha quando teceram aqui algumas acusações, digamos assim, ao governo anterior sobre o analfabetismo. E o deputado Isaac Cunha perguntava ao deputado João Carlos Bacelar, que tinha feito aqui alguns cometários a respeito do programa Topa do governo da Bahia, e ele perguntava ao deputado por que existe o Topa.

Deputado, vou tentar responder, com certeza não com o esplendor da acusação, mas com a humildade da resposta. Ora, o programa Topa existe pelo seguinte, acho que V.Ex^a se recorda bem – o programa Luz no Campo, que o governo de V.Ex^a passou a chamar de Luz para Todos - o governo de V.Ex^a também utilizou do mesmo artifício, fazendo com que o programa Bolsa Renda, Bolsa Escola, Vale-Gás se transformassem no Bolsa Família, hoje o maior programa, segundo o senador Jarbas Vasconcelos, de compra de votos deste país.

Assim o programa Topa V.Ex^a também copiou do governo anterior, o chamado AJA Bahia, Alfabetização de Jovens e Adultos do nosso Estado. Só que V.Ex^a cometeu os mesmos erros que o meu governo, ou o governo passado cometeu. V.Ex^a copiou tão mal que até o erro copiou. Qual foi o erro? O erro, deputado, foi pagar ao professor metade do salário mínimo, R\$200,00. Como V.Ex^a quer que esse programa vá pra frente?

Infelizmente, deputado, num dia de solenidade o governo de V.Ex^a, na abertura dos trabalhos legislativos, veio aqui e se referiu a este programa dizendo que em um ano o Estado da Bahia alfabetizou 171 mil baianos. Mentira pura, deputado! Isso é

mentira, meu nobre deputado Álvaro Gomes, e eu desafio o governo a apresentar aqui a estatística, município por município, contabilizando 171 mil baianos alfabetizados.

O que V.Exª tem, o que esse governo tem, Srs. Deputados, e isso é verdade, são excelentes pesquisadores que manuseiam os números como ninguém. Isso aqui é romance puro, é criação pura, invenção pura, deputado.

Se V.Exª recorda aqui o último discurso do deputado Paulo Rangel, quando se referia que o programa Água para Todos beneficiou um milhão, segundo ele, está aqui nas notas taquigráficas, eu tenho certeza, um milhão e quatrocentas mil pessoas, isso o deputado Paulo Rangel disse há pouco. O governo de V.Exª, ontem, dizia aqui, está escrito aqui, quase um milhão. Qual o que é verdadeiro?

Então, o que esse governo tem de bom são os bons pesquisadores que não passam de excelentes romancistas.

Com o aparte o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Agradeço a V.Exª, deputado Luiz de Deus, pelo aparte, pra dizer que nunca vi uma mensagem tão superficial em seis anos que estou aqui nesta Casa. Nem um dado de ações concretizadas. Não há uma única sala de aula construída. É assim que se combate o analfabetismo, deputado Luiz de Deus? Não tem uma única sala de aula construída.

Na minha região, deputado Luiz de Deus, o governador Paulo Souto fez a barragem de Ponto Novo, barragem de Pindobaçu, uma grande barragem em Miguel Calmon. Não há uma única barragem construída no atual governo perenizando o rio, gerando emprego e renda no Estado.

Esse programa de um bilhão e meio, da Cerb, é mentira! A Cerb não tem esse orçamento. Está furando um pocinho artesiano aqui e outro ali com muito boa vontade do diretor da Cerb, que é o melhor quadro do governo do Estado, mas com muito boa vontade, como existia no passado com as ações que a Cerb fazia. Esse Água para Todos não existe, em lugar nenhum a gente vê uma grande realização que resolveu o problema de água do povo da Bahia. É tudo mentira o que tem nesse livro que V.Exª acaba de ler.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Um aparte, deputado.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Luiz de Deus, parabéns pelo pronunciamento lúcido e esclarecedor que V.Exª faz.

Vou citar mais um exemplo para se juntar a esses que V.Exª relacionou aí de dados falsos e manipulados pelo governo do Estado. No balanço das ações do governo faço aqui um apelo a Drª Eva para que ou recolha essas publicações ou venha confirmar isso porque ninguém acredita mais em nenhum dado do governo.

Diz que no ano de 2008 foram instalados na Bahia 600 mil novos telefones fixos, quando há uma tendência de queda de instalação de telefones fixos. Estão instalando mais de 2.400 telefones por dia, deputado Luiz de Deus. Ninguém acredita em nenhum dado desses relatórios: ou chutam por chutarem ou então estão fazendo isso porque o governador não lê os relatórios.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Eu agradeço e incorporo o aparte dos Srs. Deputados.

E quero lembrar, deputado Heraldo Rocha, ao deputado Isaac Cunha, que não são completados ainda 5 meses das eleições para prefeito e ele já esqueceu. Ele aqui fez um pronunciamento, dado por umas notas de governo, no qual dizia que o hospital da terra dele, o Pedro Valadares, de cento e poucos leitos, tinha em torno de 87, se não me falha a memória, com enfermeiros de alto padrão. E eu dizia para ele: deputado, ou esse número é fictício ou é mentiroso ou o seu hospital é um cabide de emprego. Não existe nenhum hospital no mundo que tenha uma média de duas enfermeiras de curso superior para cada leito hospitalar. E ele viu, coitado, o resultado das eleições! Foi mentir para o seu povo com as informações do governo e deu no que deu! Deputado, V.Ex^a não deve estar esquecido disso. Recorde-se do que eu disse naquela época a V.Ex^a. V.Ex^a é um deputado sério, reveja essas notas, deputado, porque estão querendo colocá-lo numa fria. E, realmente, ele não foi bem sucedido em função da mentira, de mentir para o seu povo, porque lá o povo conhece. Aqui, na Assembléia, o sujeito pode fazer o seu romance e está tudo bem.

Mas, meu nobre deputado, eu quero me referir também aos dados aqui do pronunciamento do nosso governador. O governador precisa rever esses escritores, esses que dão suporte nesses pronunciamentos dos senhores, porque realmente estão empregando números e V.Ex^a precisa ter um pouco de cuidado.

Imagine bem, meu nobre deputado Zé Neto, aqui cantam em prosa e verso que graças ao PAC a Bahia conhecerá uma verdadeira revolução logística. Vai passar os quatro anos tratando do futuro, dizendo que vai fazer isso, que vai fazer aquilo e não faz absolutamente nada.

Nos próximos anos, com impacto dinamizador em todas as cadeias produtivas do Estado, entre as ações previstas estão a construção da Ferrovia da Integração Oeste/ Leste. Recordem-se de que - fiz um pronunciamento a respeito dessa ferrovia - não seria surpresa se dentro de pouco tempo os deputados do governo aqui chegassem dizendo que nessa ferrovia Oeste/Leste iria transitar o primeiro trem bala da Bahia, o que não passa de palavras.

Mas está aqui, o novo aeroporto de Ilhéus: nem tem voo mais, porque o aeroporto não funciona, a pista é pequena e todo mundo corre risco de vida lá; as plataformas logistas de Feira de Santana e Juazeiro; o aproveitamento hidroviário...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Sr. Deputado, o tempo de V.Ex^a encontra-se literalmente esgotado.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) o aproveitamento hidroviário do São Francisco e a construção do Porto Sul. Isso aqui se refere só ao futuro.

Eu não deixei de me referir, a propósito das obras também cantadas em prosa e verso do Hospital do Subúrbio de Salvador e do Hospital da Criança de Feira de Santana, que só a pedra inaugural já teve inaugurada duas vezes.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do

governo e da Maioria, ou o Líder do PT, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falarei por 5 minutos e o deputado Zé Neto, por 5 minutos. Pediria a V.Ex^a que solicitasse a prorrogação por mais 4 minutos para que possamos concluir os pronunciamentos. A sessão termina às 18 horas, peço só prorrogá-la pelo tempo necessário: 5 minutos para mim e 5 minutos para o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, entendo que V.Ex^a está sendo generoso com o deputado Álvaro Gomes ao estender a sessão. Apenas gostaria de que o Plenário seja consultado. Até concordo, mas que o Plenário seja consultado para que não se abra o precedente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado Álvaro, a Secretaria da Mesa acaba de me alertar que a sessão não pode passar das 18 horas. Por conta disso, gostaria muito de poder atender a solicitação de V.Ex^a. (Pausa)

Gostaria, então, de submeter à decisão do Plenário, se concorda ou não com a prorrogação da sessão por mais 5 minutos? Os Srs. Líderes estão de acordo com a prorrogação?

O Sr. Heraldo Rocha:- Em homenagem a V.Ex^a, estamos.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Dessa forma, proponho a prorrogação pelo prazo de mais 5 minutos, e tenho certeza de que a decisão dos Líderes é fundamentada pela generosidade de V.Ex^a no momento em que o deputado Gildásio Penedo, há pouco, fez uso da palavra.

Portanto, está prorrogada a sessão por mais 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, queria, em primeiro lugar, dizer que hoje vivemos um momento novo na Bahia e naturalmente este momento que vivemos agrada a população como um todo e desagrada alguns segmentos. Evidente que uma Bahia desenvolvida, uma Bahia investindo na educação, na saúde, investindo nas questões sociais, é claro que preocupa vários segmentos, contraria interesses. Beneficia a maioria e contraria interesses da minoria.

Isso é natural. Mas é evidente que estamos vivendo, na Bahia e no Brasil, um momento novo. Vamos pegar o Brasil. Desemprego em 2003, 12 e meio por cento. Dados do IBGE. Desemprego hoje no Brasil, 7 e meio por cento. Reduziu-se ou não se reduziu o desemprego no Brasil? Essa é a pergunta. Foram gerados 8 milhões de novos empregos no Brasil ou não? Essa é a questão. Reduziram-se as desigualdades sociais no Brasil ou não? Reduziu-se o número de homicídios no Brasil ou não? Estou me referindo ao Brasil.

Aqui na Bahia, observamos...

(Comentário no Plenário)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) Na conjuntura mundial, não. Setenta milhões de novos desempregados no mundo. É a previsão. Foram 70 milhões de novos desempregados no mundo. Esta não é a conjuntura mundial. Aqui o Brasil está enfrentando o problema de forma a reduzir as desigualdades sociais, enquanto em outros países do mundo essas desigualdades estão aumentando. Nos Estados Unidos, na França, em vários outros países, as desigualdades sociais estão aumentando; no Brasil, reduzindo. É muito pouco, mas é um fato real. É preciso que se reduza ainda mais. Reduziu o número de desemprego de 12,5% para 7,5%, mas precisa reduzir ainda mais!

Aqui na Bahia a situação é muito mais grave. Por quê? O governador Wagner recebeu o Estado destruído, desmantelado, desmontado, está buscando arrumar a Casa. O governo, nos dois últimos anos, investiu 8 bilhões em saúde, educação e segurança. São questões básicas, fundamentais. O governo, na primeira turma, alfabetizou 171 mil. Há 2 milhões de analfabetos no nosso Estado. Uma vergonha! Aqui tudo é em dobro. A Bahia é campeã em desemprego, em analfabetismo, em desigualdade social, etc. O governo, na primeira turma, conseguiu um êxito de 171 mil alfabetizados. Para a segunda turma estão inscritos 404 mil. Evidentemente que esse é o número de inscritos, não significa que todos serão alfabetizados. O Programa de Alfabetização para Adultos, o TOPA, é um sucesso. O deputado Luiz de Deus pode ter uma certa razão quando diz que alguns programas têm uma certa semelhança, mas há uma diferença no fundamental. Esses programas não atendiam às populações carentes de uma forma criteriosa, de uma forma a beneficiar toda a população.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade): - Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES: - O Programa Luz para Todos, por exemplo, vai acabar com o problema da falta de energia elétrica em algumas residências do nosso País. Portanto, é um grande êxito do Governo Wagner e do Governo Lula.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade): - Com a palavra o nobre deputado Zé Neto pelo tempo de até 4 minutos.

O Sr. ZÉ NETO: - Sr. Presidente, temos apenas 4 minutos, mas o debate deve perdurar por mais tempo. Deputado Luiz de Deus, vi V.Ex^a colocar aqui os números. Acho que está na hora de se colocarem os números para serem comparados. Faço aqui um desafio, está aqui feito o desafio, em qualquer campo, onde foi que houve, nesses dois anos, alguma superação do Governo Paulo Souto em relação aos 4 anos... Vou mais longe. Em muitas áreas, como a da saúde, por exemplo, temos hoje, em dois anos, números mais positivos do que os conseguidos em 16 anos. V.Ex^a está mal informado, inclusive.

No que diz respeito ao Aeroporto de Ilhéus, o aeroporto voltou a ter vôo noturno, já houve liberação da NAC, inclusive da planta que vai ser feita para haver a ampliação. Hoje já estamos em pleno andamento dos diversos procedimentos nos demais aeroportos da Bahia. Há uma outra coisa boa: temos o aeroporto de Lençóis,

que já vai voltar a receber agora, no mês de abril, está tudo sendo encaminhado agora no mês de abril, os vôos regulares. Então, V.Ex^a foi infeliz no comparativo, posso dizer isso com muita tranquilidade.

V.Ex^a sabe que tenho muito respeito por V.Ex^a, mas nesta Casa, e aí quero parabenizar a oposição, nunca a oposição na Assembléia Legislativa, em qualquer governo, teve a facilidade, o respeito, a democracia que encontrou no Governo Wagner, inclusive podendo ter a seu livre acesso as contas do Estado para fiscalizar, para fazer qualquer intervenção, para fazer qualquer divulgação e até para fazer qualquer confusão, porque o que vi no curso do ano passado e do ano retrasado, depois que colocamos as contas de forma pública na internet para que qualquer cidadão tivesse acesso, foi uma verdadeira confusão, até porque, eu compreendo, nesta Casa nós não tínhamos a cultura da transparência e, às vezes, ela cria confusão na cabeça de quem está a fazer a pesquisa de dados.

Mas quero parabenizar a Oposição porque ela hoje pode fazer política, pode discutir, dialogar. E quero, para fazer jus a esse momento que estamos vivendo na Bahia, também agradecer publicamente o papel da Oposição, especialmente nesse último mês no qual conseguimos fazer com que a Casa produzisse muito para a sociedade baiana.

Muita coisa, deputado Luiz, temos que fazer, muita coisa ainda resta para este governo concluir, outras não vão ser concluídas em 4 anos porque o destroço, a degradação e as dificuldades que nós encontramos que não são de 4 anos, ou de 16 anos apenas, são de muito mais tempo, com certeza, iremos enfrentar, vamos até amenizar muito, mas teremos que ter mais tempo para fazer com que a Bahia, realmente, possa chegar onde nós queremos.

Mas não quero deixar de lado meu agradecimento a Oposição e dar os parabéns porque agora neste governo, na democracia do governo Wagner...

O Sr. Presidente (Rogério Andrade):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) a Oposição pode fazer política. Agora, V.Ex^a tenha cuidado com os dados porque os dados que V.Ex^a colocou aqui não são condizentes. E faço o desafio: em qualquer campo, traga os dados do governo Paulo Souto para podermos comparar.

Boa-noite. Assim encerramos os trabalhos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Rogério Andrade):- Declaro encerrada, em nome de Deus, a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*